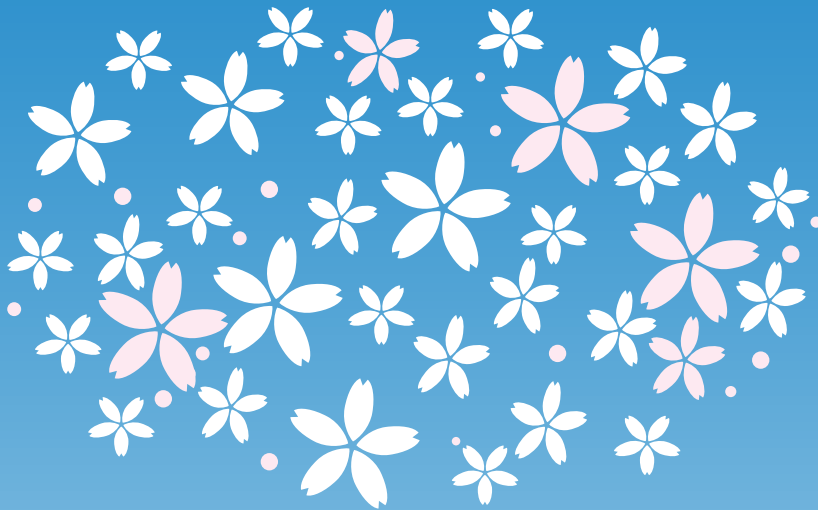
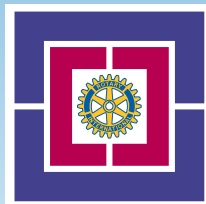


Discursos



**Assembleia Internacional de 2012
San Diego, Califórnia, EUA
15 a 21 de janeiro de 2012**



Conteúdo

Paz Através do Servir	1
Sakuji Tanaka Presidente Eleito do RI	
Apoio a Clubes Fortes	4
Kalyan Banerjee Presidente do RI	
Metas da Fundação Rotária para 2012-13	6
Wilf Wilkinson Chair Eleito do Conselho de Curadores	
Atualização sobre o Visão de Futuro	9
William B. Boyd Chair do Conselho de Curadores	
Captação de Recursos	12
John Germ Presidente da Comissão do Desafio 200 Milhões de Dólares do Rotary	
Centros Rotary pela Paz	16
David LaMotte Bolsista Rotary pela Paz — 2008-10 Universidade de Queensland	
Apoio do RI	19
John Hewko Secretário-geral do RI	
Construir o Rotary É Nossa Maior Prioridade	24
Monty J. Audenart Presidente da Comissão de Desenvolvimento do Quadro Associativo e Retenção	
Novas Gerações	27
Michiko Kainuma Integrante da Comissão RYLA	

Quadro Associativo	29
Eva Brodehl Conselheira da Comissão de Desenvolvimento do Quadro Associativo e Retenção	
Quem Sou Eu? Reflexões sobre os Valores do Rotary	32
Rajendra K. Saboo Ex-presidente do RI	
Imagem Pública e Mídias Sociais	37
Melissa Ward Governadora Eleita, Distrito 7190	
O Poder do Seu Momento Rotário	41
Jennifer Jones Coordenadora da Imagem Pública do Rotary, Zona 29	
Discursos de Encerramento do Presidente Eleito	45
Sakuji Tanaka Presidente Eleito do RI	
Discurso de Encerramento do Presidente do RI	48
Kalyan Banerjee Presidente do RI	

Paz Através do Servir

Sakuji Tanaka
Presidente Eleito do RI

Bom dia!

É uma grande honra estar aqui perante todos vocês: meus governadores para o ano rotário de 2012-13.

O Rotary tem estado no centro da minha vida há muitos anos. Eu não sabia na época, mas quando me associei ao Rotary, em 1975, dei meu primeiro passo rumo a um futuro diferente.

Antes de me associar ao Rotary, minha visão do mundo era limitada. Sou o quarto de oito irmãos e, como todas as pessoas que conhecíamos, nós éramos pobres. Além disso, eu não conhecia ninguém que não fosse japonês.

Toda semana, caminhava com minha mãe por 20 quilômetros até o mercado para vender verduras. Era o local mais distante a que ia e o único lugar diferente que conhecia além do meu vilarejo.

Eu sonhava em viajar, ver outras cidades e países. E ficava imaginando como estes lugares seriam.

Desde então, tenho viajado bastante. Visitei mais lugares do que jamais poderia imaginar. Mas nada ampliou tanto minha visão quanto a perspectiva que adquiri através do Rotary.

Antes de ser rotariano, eu via apenas o que estava à minha frente. Via meu negócio, minha família, meus clientes e meus concorrentes. Quando viajava, só enxergava aquilo que meus olhos queriam ver.

Eu não via além. Não procurava um contexto. Não prestava atenção em coisas que não considerava importantes para mim.

Um dia, fui convidado a me associar ao Rotary Club de Yashio. Dois anos depois, alguém nos visitou e falou sobre o conceito de Serviços Profissionais. A partir daquele dia, comecei a mudar gradativamente. Percebi que o propósito da minha vida não era apenas ganhar mais, vender mais, tornar meu negócio melhor do que o dos outros. Percebi que eu queria ter metas maiores — tanto pessoais quanto profissionais. Percebi que, para mim, o mais importante na vida era ser útil a outras pessoas.

Percebi que, ajudando o próximo, mesmo de maneiras muito simples, eu poderia promover a paz.

Nós ouvimos a palavra paz todos os dias. Ouvimos na televisão, usamos em nossas conversas e falamos muito a respeito do assunto no Rotary. Mas poucos realmente refletem sobre o que é a paz e o que esta palavra significa.

De forma simples, a paz pode ser definida através de tudo o que não é. Ou seja, é um estado de ausência de guerra, violência e medo. Significa não estar em risco de fome ou perseguição, ou em estado de miséria.

Mas nós também podemos definir a paz explicando aquilo que ela representa ou o que pode ser. A paz pode significar liberdade de expressão e pensamento, liberdade de opinião e de escolha, e determinação. Pode representar segurança e confiança no futuro: uma vida e um lar em uma sociedade estável.

De modo mais abstrato, a paz pode significar uma sensação de felicidade, de serenidade interna, de calma.

A verdade é que a paz tem diferentes significados para diferentes pessoas. Não há uma definição certa ou errada. Dependendo de como usamos a palavra, aquele é o significado de paz para cada um de nós.

Independente de como a usamos e de como a entendemos, o Rotary pode nos ajudar a alcançar a paz.

O Rotary nos ajuda a atender a necessidades básicas dos menos afortunados através do fornecimento de assistência médica, saneamento, alimentação e educação onde e quando preciso.

Ele também ajuda a suprir necessidades internas através de amizades, conexões e afeto.

E o Rotary nos ajuda a promover a paz da maneira mais tradicional: trabalhando para reduzir as causas de conflitos. Ele constrói pontes de amizade e tolerância para unir pessoas e nações, ajudando-nos a compreender uns aos outros.

Através do servir, aprendemos que os problemas que parecem grandes para nós são, na verdade, muito pequenos. Aprendemos a ter empatia pelos outros, nos aproximamos de pessoas que se parecem muito diferentes de nós e começamos a entender que, de fato, somos muito parecidos.

Através do servir no Rotary, aprendemos que o conceito de cooperação é mais produtivo do que o de conflitos. Aprendemos a dar valor aos outros, vendo-os como seres humanos que possuem pontos fortes e fracos. Aprendemos que cada um de nós tem algo a oferecer e algo a ensinar.

Para mim, Dar de Si Antes de Pensar em Si é mais do que apenas um lema. É um estilo de vida que torna nossa existência mais rica e significativa.

Dar de Si Antes de Pensar em Si permite que concentremos nossas energias no que realmente importa. Colocamos o bem coletivo acima do nosso próprio bem. Damos prioridade às necessidades do próximo e não aos nossos próprios desejos. Pensamos menos em nós mesmos e mais naquilo que é melhor para todos. Desta forma, ajudamos a formar a base para um mundo mais pacífico.

É por isso que, em 2012-13, nosso lema será *Paz Através do Servir*.

Independente da definição de paz e de seu significado para nós, poderemos alcançá-la através do servir.

Dar de Si Antes de Pensar em Si nos faz lembrar que nenhum de nós pode viver apenas por si só. Uma vida em isolamento é vazia e desprovida de alegria. Mas quando vivemos para outras pessoas, quando nos concentramos em nosso papel na nossa família, na nossa comunidade e em toda a humanidade, começamos a descobrir nossa missão no mundo.

Faço parte da primeira geração que cresceu no Japão depois de uma guerra terrível... Acho que é natural darmos tanta prioridade à paz, pois vimos para onde o militarismo levou nosso país e o grande crescimento econômico que ocorreu quando nossa nação decidiu mudar seu modo de pensar e abraçar a paz.

Foi esta a decisão que permitiu que o Japão crescesse e prosperasse. Isto possibilitou que novas gerações de crianças crescessem em segurança, fossem educadas e melhorassem suas vidas. Tal decisão mudou o comportamento japonês em relação a outros países e culturas.

Ela contribuiu para que abrissemos nossas mentes, nos tornássemos mais tolerantes e buscássemos maior compreensão.

Ela nos permitiu redirecionar nossas energias a metas positivas. No Japão, é comum darmos prioridade às necessidades da sociedade antes das necessidades individuais. Isto faz parte de nossa cultura. Foi isso que nos ajudou a sobreviver e a reconstruir nossas vidas nas semanas e nos meses subsequentes ao grande terremoto e desastre ocorridos em março do ano passado.

Esta é uma lição com a qual o mundo inteiro pode aprender de forma positiva. Quando enxergamos as necessidades dos outros como mais importantes do que as nossas próprias, quando concentramos nossas energias em um objetivo que beneficiará a todos, tudo muda. Desde as nossas percepções, até a maneira de nos relacionarmos com o mundo e as nossas prioridades.

E também muda o modo pelo qual entendemos o conceito de paz.

Para mim, a ideia de *Paz Através do Servir* não está relacionada a uma filosofia complicada. Eu não sou filósofo — sou empresário. E ao longo de anos nesta profissão, aprendi que o único caminho para um empreendimento bem-sucedido são clientes felizes. Quando meus clientes estão felizes, minha empresa cresce. E isto, por sua vez, me deixa feliz, não apenas porque meus negócios estão indo bem, mas porque fico feliz em saber que fiz outras pessoas felizes.

Tanto nos negócios como na vida, para chegarmos onde desejamos é preciso saber para onde estamos indo. No Rotary, tomamos a decisão de adotar as metas e prioridades do Plano Estratégico do RI como guias para nossa organização.

Em 2012-13, peço que concentrem a energia de seus clubes nas três prioridades do Plano Estratégico do RI: fortalecer e apoiar os clubes, dar mais enfoque e expansão aos serviços humanitários, e aumentar a projeção da imagem pública da organização.

Além disso, peço que promovam os três Fóruns Rotary pela Paz Global que serão realizados em Hiroshima, Berlim e Honolulu. Mais informações sobre estes eventos serão fornecidas durante esta Assembleia. Espero que muitos de vocês participem e vejam os Fóruns como prioridade.

No Rotary, nosso negócio não é obter lucro. Nosso negócio é alcançar a paz. Nossa recompensa não é dinheiro, e sim a felicidade e satisfação de ver um mundo melhor e mais pacífico, construído através de nossos próprios esforços.

Neste ano rotário, peço que o conceito de *Paz Através do Servir* esteja na linha de frente de seu trabalho no Rotary.

E peço que entendam que paz, independente de sua definição, é uma meta verdadeira e realista para o Rotary. A paz não é algo que pode ser alcançado apenas por tratados, governos ou atos heróicos. É algo que podemos encontrar e alcançar a cada dia e de maneiras muito simples.

Assim, peço a todos que se comprometam com a *Paz Através do Servir* e promovam um mundo mais pacífico.

Obrigado.

Apoio a Clubes Fortes

Kalyan Banerjee
Presidente do RI

Olá e *namashkar*. É um prazer imenso estar aqui com vocês, a próxima geração de líderes do Rotary.

Muitos de vocês só chegaram ontem aqui em San Diego, depois de uma longa viagem. Espero que a agitação deste dia renove suas energias e que vocês se recuperem da viagem e da diferença de fuso horário, pois temos uma semana muito, mas muito frenética mesmo à nossa frente. Vocês são dignos de toda minha consideração, pois sei exatamente o que significa sair de um avião depois de cruzar todo um oceano e imediatamente ter que arregaçar as mangas e se lançar ao trabalho! O relógio da parede diz uma coisa, mas o seu relógio de pulso diz outra completamente diferente. Daí, você tenta calcular que horas do dia ou da noite são em casa e, de repente, seu corpo grita, chega!

Mas, como sempre, de uma maneira ou de outra a gente sobrevive, não é mesmo? Sendo um veterano em termos de Assembleia Internacional, posso lhes dizer algo que talvez ainda não tenham percebido: vocês não vão ter muito tempo para dormir enquanto estiverem aqui.

Porém, em contrapartida, vocês ficarão bastante inspirados.

Como não se inspirar quando a gente olha ao redor neste salão? Meus irmãos e irmãs, o que temos aqui neste salão é algo fenomenal. Temos aqui 532 homens e mulheres de todos os cantos do mundo. Ao transitarem pelo hotel esta semana, vocês ouvirão dezenas de idiomas diferentes, muitos dos quais nem sabiam que existiam há pouco tempo atrás! E o mais surpreendente, aquilo que nos faz parar e contemplar essa potência que é o Rotary, é que cada um de nós, sem exceção, está aqui pela mesma razão. Estamos aqui porque amamos o Rotary e porque amamos tudo o que somos capazes de fazer por meio dele. E estamos aqui porque queremos fazer ainda mais.

Vocês estão aqui para se tornarem líderes rotários. Não estão aqui para receberem louvores, mas, sim, porque vocês acreditam, assim como eu, que como líderes rotários estaremos em melhor posição de ajudar os rotarianos a superarem qualquer limite.

Se acreditarmos nisso, então é óbvio que cada um de nós tem uma obrigação, uma responsabilidade ou, por que não dizer, um dever sagrado de ser o melhor líder.

Muitas responsabilidades recaem nos ombros do governador de distrito, mas no frigor dos ovos, qual é o papel principal deste rotariano? Por qual razão temos governadores de distrito no Rotary? A razão é muito simples. Esta função é necessária para dar suporte aos clubes, de forma que cada presidente de clube possa contar com alguém mais experiente, alguém conectado diretamente ao RI, mas com atuação local; alguém disponível para dar o apoio necessário, esclarecer dúvidas e ajudar a resolver problemas. O governador é aquele cujo conselho vale a pena ouvir. Ele inspira e motiva seus clubes à ação, visando o fortalecimento deles para que atuem da melhor forma possível.

Acho que a maioria de vocês ouviu falar daquela famosa citação de Thomas Edison, de que a genialidade é 1% inspiração e 99% transpiração. Isto tem um grande fundo de verdade, mas eu ainda prefiro as palavras de Albert Einstein, que conseguiu definir “sucesso” em uma fórmula. Dizia ele que se “A” é o sucesso, então, $A=X+Y+Z$, onde “X” é o trabalho, “Y” é o lazer e “Z” é manter a boca fechada.

Pois bem, Einstein não era rotariano, e infelizmente ele jamais o será. Mas até parece que esta fórmula foi escrita sobre o sucesso em liderança rotária. Ninguém questiona que vocês precisam se divertir na sua vida rotária e ter um ambiente descontraído, no entanto, isso é secundário, pois o trabalho tem que vir em primeiro lugar. Todos nós nos divertimos no Rotary, mas o principal motivo de estarmos aqui deve ser o trabalho, o desejo de ser útil ao próximo, e a diferença que podemos fazer por meio desta organização.

Falando agora sobre nossos valores, tudo o que fizermos no Rotary, seja como rotarianos de clube ou líderes, tem que ser embasado em nossos valores — em confiança. Se vocês fizerem uma lista das qualidades de um grande líder, todas essas qualidades se resumirão a apenas uma palavra: confiança.

Um grande líder não vai aceitar mais mérito do que lhe cabe pelos sucessos alcançados, nem vai assumir menos responsabilidade pelos fracassos.

Quando um líder é chamado para ajudar a resolver um problema, ele sempre está pronto e disposto a ajudar. O verdadeiro líder não julga nem critica, pois sabe que seu papel é fazer a pessoa enxergar o problema com mais clareza.

Um grande líder é aquele digno de confiança. Se ele não tiver todas as respostas, podemos confiar que ele saberá onde as encontrar. Ele está sempre pronto a ouvir o que temos a dizer, não descartando as preocupações de quem o procura e levando a sério a pessoa e o problema.

Qual seria então a regra de ouro de um grande líder? No Rotary, eu acho que é algo muito simples. É ser o tipo de líder sobre o qual todo rotariano diz: "Se um dia eu me tornar governador do distrito, quero ser como ele." No Rotary, parte da função de líder é servir de exemplo. Ser líder no Rotary não tem paralelo, pois se trata de liderar pessoas do mesmo nível. Vocês não estão em posição de dar ordens, mas sim de dar suporte.

É por isto que há tempos eu acho que ocupar cargos em Rotary talvez seja o melhor exercício em humildade que existe. Dura apenas um ano, o que não é tempo suficiente de deixar o ego inflado. Como o tempo é curto, temos que correr para alcançar as metas. Depois que deixarem a função de líder, vocês saberão exatamente o que deverão fazer: voltar aos seus clubes e dar lugar a outras pessoas que assumirão o cargo que acabaram de deixar.

O mandato de vocês dura só um ano e é natural que cada um de nós queira deixar sua marca. Posso lhes dizer que se pretendem começar algo do zero na esperança de que isto se torne algo monumental em apenas um ano, e que o seu nome seja reconhecido por isto, vocês estarão fadados ao fracasso. Para ter sucesso, vocês deverão deixar o ego de lado e não cair na armadilha do "meu ano". Em vez disso, pensem a longo prazo, pensem na saúde da comunidade em que vivem e na saúde da nossa organização.

Quando vocês começarem o ano de 2012-13, lembrem-se de que a melhor coisa que podem fazer por seus distritos é deixá-los mais fortes do que quando começaram seus mandatos. A questão não é o que vocês farão em um ano, mas sim o quanto farão. Pensem em como dar sequência e melhorar iniciativas anteriores, e no que poderão lançar em seus clubes que terá continuidade e mudará vidas para melhor, mesmo depois que passarem o bastão para seus sucessores.

Jamais podemos nos esquecer que, no final, não importa de quem foi a ideia ou o mérito, pois a nossa bandeira é Dar de Si Antes de Pensar em Si. O importante não é o nosso ego, nem o que fazemos. O que mais vale é aquilo que alcançamos através do nosso trabalho.

Obrigado.

Metas da Fundação Rotária para 2012-13

Wilf Wilkinson

Chair Eleito do Conselho de Curadores

É um grande prazer estar aqui com vocês. Quando um presidente do RI chega ao final do seu mandato, como foi o meu caso há três anos e meio, um dos consolos é a esperança de que será convidado a servir como chair da Fundação Rotária. Ao sair da presidência, em julho de 2008, talvez por força do hábito de contador, confesso que fiz de cabeça a conta para determinar a probabilidade de ser chair da Fundação no ano em que conseguíssemos interromper a transmissão do vírus selvagem da pólio. Na época, apesar de achar que tinha boas chances, eu sabia que ainda havia um longo caminho à nossa frente e que muitas coisas poderiam acontecer neste meio tempo.

Aqui estamos nós, na Assembleia Internacional, depois de três anos e meio. Durante todo este período, fui ficando cada vez mais confiante que minhas chances eram realmente boas. Hoje, como chair eleito, estou diante de vocês para falar sobre as metas da Fundação Rotária para 2012-13. Todas elas são importantes e vou falar sobre cada uma daqui a pouco. Mas antes disto, quero dizer em alto e bom som que a nossa principal meta — aquela que precisamos e vamos alcançar — e a coisa mais importante durante o nosso mandato é a interrupção da transmissão do vírus da pólio em 2012-13.

Há muitas notícias boas sobre o nosso progresso neste campo e temos muitas razões para ter esperança. Mas, apesar disto, nossa luta ainda não terminou — muito pelo contrário.

O Conselho Independente de Monitoramento da Iniciativa Global de Erradicação da Pólio emite relatórios periódicos sobre o progresso dos trabalhos. O relatório mais recente, publicado em outubro, indica a seriedade da situação e deixa bem claro, logo na primeira página, o quanto esta iniciativa para erradicar a pólio é urgente e necessária.

No momento, estamos registrando vitórias, mas também derrotas.

O número de casos na Índia e em Angola está diminuindo drasticamente, o que é uma notícia fantástica. Ao mesmo tempo, recebemos dados menos positivos de que a transmissão do vírus da pólio está persistindo ou voltando a ocorrer em outros lugares. Vários países regrediram em 2011, como Afeganistão, Chade e República Democrática do Congo. Ainda existem muitos obstáculos políticos e financeiros impedindo o alcance da erradicação global.

Não estou aqui para falar detalhadamente sobre o progresso da erradicação da pólio, pois outras pessoas falarão sobre este assunto durante a semana. Mas todos nós sabemos que, se nada mudar, a Iniciativa Global de Erradicação da Pólio provavelmente não conseguirá interromper a transmissão do vírus até 2012.

Porém... Tem sempre um “porém”, não é mesmo?

Porém, a conclusão do relatório é que, apesar de tudo, a erradicação da pólio continua sendo 100% viável. Ou seja, ela ainda pode acontecer se fizermos o que for preciso.

Eu, por minha vez, estou totalmente comprometido em fazer tudo o que puder para que esta meta seja alcançada em 2012-13.

Precisamos aumentar a conscientização. Precisamos aumentar o suporte. E precisamos deixar bem claro a todas as pessoas com quem falamos, em todos os eventos rotários, a todos os nossos parceiros, em nossas comunidades e em todos os lugares possíveis, que a erradicação da pólio dentro dos próximos anos é crucial para a saúde global. Nós estamos em um momento histórico que nunca mais irá se repetir. Junto com os nossos parceiros, estamos diante da oportunidade única de alcançar o objetivo pelo qual temos lutado incansavelmente durante estes últimos 27 anos. Temos à nossa frente a chance de finalmente vencer esta luta e precisamos aproveitar este momento — caso contrário, o momento passará e jamais voltará.

Meus amigos, há alguns meses me encontrei com o presidente eleito Sakuji Tanaka e ele me disse que adora um desafio. Eu respondi que também gosto de desafios. E isto é algo bom para todos nós, pois este novo ano rotário estará cheio de desafios — desafios que enfrentaremos e venceremos juntos.

O primeiro dos desafios, como eu disse, será a erradicação da pólio.

O segundo será o enfoque nos nossos serviços humanitários, para alcançarmos a *Paz Através do Servir*. Existem inúmeras formas de ajudar a propagar a paz no mundo, tanto através dos nossos clubes como através da nossa Fundação. A Iniciativa Global de Erradicação da Pólio, a maior do setor de saúde pública na história da humanidade, está trabalhando arduamente para alcançar seu objetivo — estabelecendo parcerias entre os setores privado e público, aprimorando a infraestrutura e o monitoramento da saúde em áreas carentes, e esclarecendo que não alcançaremos um mundo saudável se negligenciarmos uma única criança que seja.

O terceiro desafio será continuar desenvolvendo e fortalecendo o nosso Fundo Anual, apesar da recessão econômica e de necessidades concorrentes. O Fundo Anual pode ser considerado o coração e a alma da Fundação Rotária. Ele apoia grande parte do trabalho do Rotary em todo o mundo e possibilita que a Fundação alcance sua Missão de promover a boa vontade, paz e compreensão mundial por meio de apoio a iniciativas de melhoria da saúde, da educação e do combate à pobreza.

Melhor que isto, impossível. E é por isso que criamos a iniciativa Todos os Rotarianos, Todos os Anos, que pede a cada rotariano para fazer uma doação anual ao fundo, a fim de alcançar a média de US\$100 por rotariano. Não se trata de uma quantia exorbitante, mas se todo associado participasse deste empenho, a nossa Fundação se encontraria em um novo nível financeiro e teria muito mais condições de fazer o bem no mundo.

Infelizmente, no ano passado somente quatro países rotários — Coreia do Sul, Japão, Canadá e Estados Unidos — alcançaram esta meta, o que simplesmente não é aceitável.

Muitos rotarianos e clubes estão alcançando ou superando suas metas, fazendo do fortalecimento da Fundação sua prioridade. Mas muitos outros clubes e rotarianos não estão fazendo a sua parte. Alguns não estão contribuindo nada. E cada um aqui neste salão precisa refletir sobre esta situação e sanar o problema.

Todos nós aqui conhecemos, acreditamos e amamos a nossa Fundação. Precisamos compartilhar este amor para fortalecê-la e para que tenha as condições de fazer o bem no mundo. Precisamos do apoio de todos os rotarianos, todos os anos.

O quarto desafio que enfrentaremos em 2012-13 pode não parecer tão emocionante quanto os outros, mas será extremamente importante ao nos aproximarmos do lançamento do Plano Visão de Futuro, a nova era da nossa Fundação. O desafio será a gestão responsável — especialmente dos fundos que o distrito receber da Fundação.

Sob o novo modelo de subsídios, os curadores depositarão quantias significativas de dinheiro nas mãos dos distritos, pedindo e esperando que eles empreguem tais fundos de forma responsável. Os dólares, euros, wons, libras, yenes e reais que seus distritos receberão foram doados por pessoas que confiaram em nossa organização, sabendo que seu dinheiro seria usado para Fazer o Bem no Mundo. Como governadores de distrito, vocês têm a responsabilidade de garantir que esta confiança jamais seja traída.

A merecida reputação do Rotary é de uma organização com gestão honesta, transparente e responsável. Com o Visão de Futuro, agora mais do que nunca, esta reputação se encontrará nas mãos dos distritos — ou seja, em suas mãos. Os Subsídios Distritais se baseiam na suposição de que rotarianos têm melhores condições de determinar o que pode ser feito localmente, seja em suas próprias comunidades ou no exterior, do que a Fundação lá em seu escritório em Evanston. O Plano Visão de Futuro significa passar às mãos dos rotarianos a responsabilidade de tomar decisões conscientes e de utilizar os recursos da Fundação de forma apropriada. E a responsabilidade por tudo o que acontecer nos seus distritos será de vocês.

Meus amigos, companheiros rotarianos, futuros líderes do Rotary:

Ninguém disse que ser governador de distrito seria fácil. Ninguém disse que o sucesso seria garantido. Mas, como diz o ditado, nada na vida é fácil.

Eu acredito piamente que podemos e iremos alcançar cada um dos desafios que acabo de mencionar.

Vamos proteger e usar os nossos recursos com sabedoria.

Vamos fortalecer o futuro da nossa Fundação através do Fundo Anual.

Vamos construir um mundo melhor procurando a *Paz Através do Servir*.

E, meus amigos, *vamos* interromper, sim, a transmissão do vírus selvagem da pólio. Juntos, vamos caminhar em direção a um futuro livre da pólio.

Nós podemos. Nós iremos.

Só depende de vocês.

Obrigado.

Atualização sobre o Visão de Futuro

William B. Boyd

Chair do Conselho de Curadores

Quem já dirigiu com crianças no carro durante uma longa viagem sabe muito bem que depois de um certo tempo elas começam a perguntar: “Falta muito para chegar?” Nesta jornada do Visão de Futuro, que está transformando nossa Fundação, vocês devem estar se fazendo a mesma pergunta, e a resposta é “não”, não falta muito.

Quem é de distrito piloto sabe perfeitamente que nossa Fundação Rotária, que trabalhou tão bem por 90 anos, estava ficando obsoleta. A nossa reação a um mundo em constante mutação era adicionar novos programas ou adaptar as regras existentes. Com isso, acabávamos complicando mais as coisas e encarecendo a administração da entidade.

Era chegado o momento em que precisávamos parar tudo e encarar a realidade de que se não mudássemos iríamos perder a relevância e reduzir o impacto positivo que causamos na vida de tanta gente.

Os princípios nos quais firmamos o Visão de Futuro foram a simplicidade — traduzida no desejo de permitir a distritos, clubes e rotarianos um maior envolvimento no emprego e gestão de fundos — e a importância da sustentabilidade em nossas atividades.

Um dia, quando olharmos para trás, para as mudanças que fizemos, provavelmente reconheceremos que o verdadeiro golpe de mestre foi identificar as seis áreas de enfoque. Precisávamos nos livrar da imensa quantidade de projetos pequenos que, embora tivessem seu valor, tratavam apenas os sintomas e não as causas, e geralmente tinham benefícios a curto prazo.

Pensem sobre as necessidades do mundo e como elas se encaixam nas áreas de enfoque, que são:

- Recursos hídricos e saneamento
- Saúde materno-infantil
- Prevenção e tratamento de doenças
- Educação básica e alfabetização
- Desenvolvimento econômico e comunitário
- Paz e prevenção/resolução de conflitos

Nossos recursos são limitados e não podemos fazer tudo para todos. No entanto, somos extremamente capazes de fazer uma grande diferença simplesmente atuando nessas áreas-chave. Não duvidem: nós podemos mudar o mundo!

Vejam o que aconteceu com a pólio. Como dito por nosso amigo Bruce Aylward, o diretor-geral adjunto da Organização Mundial da Saúde, a experiência prova que “o Rotary está certo; nós podemos erradicar a pólio”, e assim mostrarmos ao mundo que há solução para outros problemas mundiais de grande porte, e que o Rotary está preparado para mostrar o caminho. Nós não podemos fazer isto sozinhos, mas podemos e iremos, juntos, fazer uma grande diferença.

Já estamos na metade do piloto de três anos do Visão de Futuro, e este é um bom momento para avaliar o que aprendemos. Deixem-me falar sobre algumas das lições aprendidas:

- O aprendizado é uma via de mão dupla. A curva do aprendizado tem sido íngreme tanto para os funcionários quanto para os rotarianos, e estamos fazendo mudanças conforme assimilamos as melhores maneiras de atingir as metas.

- Para fazermos com que o Visão de Futuro seja tão bom quanto deve ser, precisamos coletar todos os relatos dos distritos pilotos. Eu vejo a importância de preencher formulários e duvido que alguém discorde que a avaliação desta iniciativa é crítica para o nosso sucesso.
- Os distritos pilotos estão fazendo um excelente trabalho, e temos que agradecê-los por terem tomado a dianteira nos primeiros momentos, que sempre são os mais difíceis.
- Os projetos inovadores que temos visto são sensacionais, pois com o Visão de Futuro os rotarianos podem abusar de sua criatividade e imaginação para encontrar novas maneiras de servir.
- As áreas de enfoque são apropriadas e estão sendo gradativamente incorporadas em nosso plano estratégico.
- Estabelecer limites para as áreas de enfoque tem sido um desafio, conforme buscamos um equilíbrio entre todas as atividades que os rotarianos querem implementar sem perder o foco.
- A interação entre rotarianos e funcionários está melhor. Eles agora têm uma relação mais positiva e, como consequência, está havendo uma melhoria nos projetos.
- A água é de grande interesse para os rotarianos. Recursos hídricos e saneamento é a área mais popular dos Subsídios Globais, representando cerca de um terço de todos os pedidos no ano passado.
- As equipes de formação profissional estão demorando a ser formadas pelos distritos, mas alguns estão bastante ativos neste sentido. Por exemplo, distritos da África do Sul e dos Estados Unidos fizeram intercâmbio dessas equipes para estudar sobre o ensino básico, e ficaram surpresos ao perceber que os problemas de currículo, instalações e suporte comunitário eram os mesmos nos dois países. As equipes aprenderam uma com a outra e todos se beneficiaram.

Que projetos estão sendo feitos?

O Distrito 5020, na fronteira entre os Estados Unidos e Canadá, foi um dos primeiros a se lançar no Visão de Futuro. Em poucos meses ele já tinha recebido 12 Subsídios Globais e estava a todo vapor com seu Subsídio Distrital. Os subsídios eram para atividades em 15 países, frequentemente dando sequência a projetos bem-sucedidos de anos anteriores que, com o Visão de Futuro, puderam englobar atividades maiores e mais sustentáveis. Com esses subsídios foi possível fornecer livros em inglês e suaíle para escolas do Quênia, instalar painéis solares no Peru e nas Filipinas, e mobiliar salas de aula e equipar sanitários em uma escola de Honduras, inclusive dando uniformes e materiais escolares. Cada projeto incluiu componentes para manter os benefícios à comunidade mesmo depois do esgotamento dos fundos. Além de todas estas iniciativas, os distritos atenderam a necessidades de suas próprias comunidades com fundos da Fundação.

A lista de coisas boas que estão acontecendo é longa. Um distrito australiano mandou uma equipe de formação profissional ao Timor Leste para empreender um programa de treinamento a fim de reduzir a taxa de mortalidade de mães e filhos durante o parto; um distrito americano enviou uma equipe de formação profissional para estudar o impacto do derramamento de óleo no México e na Austrália; um distrito japonês enviou uma equipe para estudar tratamento do mal de Alzheimer nos Estados Unidos; um distrito da Itália mandou médicos voluntários ao Peru, Kosovo e Madagascar; e um distrito canadense deu treinamento sobre tratamento de pé torto a profissionais da área da saúde na Tanzânia.

Houve vários projetos hídricos, os quais com frequência incluíram treinamento em higiene e saneamento. Apesar de projetos deste tipo não parecerem tão importantes, eles são extremamente necessários, já que muitas pessoas ficam doentes e morrem devido à falta de saneamento e de higiene.

Nós reformamos escolas, outorgamos bolsas de estudos e fizemos programas de prevenção da malária. E a lista não para por aí.

O Visão de Futuro está dando nova energia aos clubes, para que abandonem o ciclo vicioso de ficar repetindo os projetos do ano anterior.

Um grande avanço foi contar com a liderança do secretário-geral, John Hewko, no estabelecimento de processos que capacitam os rotarianos e funcionários a trabalharem mais próximos, de forma que os talentos dos rotarianos garantam que os projetos sejam da mais alta qualidade. Nós costumávamos operar isoladamente e, agindo assim, ficávamos limitados, ignorando o fato de que os resultados são melhores quando unimos nossas forças.

O Unicef informa que o índice de fracasso de projetos hídricos em alguns países africanos chega a 65%. Como rotarianos, não podemos tolerar tanto desperdício. Temos entre nós os melhores especialistas em água do mundo, com experiência e conhecimento de sobra para tomarem a frente de nossos projetos, garantindo sua eficácia.

Nossa Fundação deve se tornar líder internacional não apenas em quantidade de serviços, mas também em qualidade.

Com tudo isso que falei, que conselho posso dar a vocês?

- Para aqueles que são de distritos não pilotos, façam todos os preparativos o quanto antes para o lançamento mundial.
- Não tentem enquadrar os procedimentos antigos no novo modelo, pois o Visão de Futuro é completamente diferente.
- Agora há maior flexibilidade em áreas como bolsas de estudos, mas é preciso reservar tempo suficiente para planejarem corretamente.
- Encerrem todos os Subsídios Equivalentes e mandem os relatórios para que possam se concentrar no futuro.
- Pensem grande! Pensem em resultados e na cura da causa em vez de tratar sintomas. Jamais deixem de pensar grande.
- Aprendam a usar o sistema on-line de pedido de subsídios. Vocês podem encontrar tudo o que precisam on-line.
- Os coordenadores regionais da Fundação Rotária foram devidamente treinados para ajudá-los. Contem com eles!
- Para aqueles de distritos pilotos, continuem ultrapassando seus limites, pois seus sucessos inspirarão multidões. Continuem mandando suas avaliações, pois elas nos dizem onde estamos tendo sucesso e o que devemos fazer para melhorar o que estamos fazendo.

A mensagem mais importante que tenho a passar é que devemos olhar com entusiasmo para o Visão de Futuro, pois isso tornará o nosso Rotary mais divertido e interessante. Estamos aqui para ser úteis, e escolhemos ser rotarianos por saber que nossas vidas são medidas com base no que fazemos pelo próximo, e não pelo que fazemos por nós mesmos.

Captação de Recursos

John Germ

Presidente da Comissão do Desafio 200 Milhões de Dólares do Rotary

Dizem que as pessoas criativas, que iluminam o caminho, são aquelas que chamam as demais à ação, que abraçam responsabilidades e definem padrões, sendo capazes de gerar confiança e inspirar os outros, garantindo, assim, o andamento dos trabalhos. Estas pessoas representam apenas entre 2 e 5% de um grupo, e são conhecidas como líderes. Infelizmente, não são muitas as pessoas que fazem parte desta seleta turma. Mas vocês estão entre elas!

Tenho tido o privilégio de servir como presidente da Comissão do Desafio 200 Milhões de Dólares do Rotary, cujo objetivo é acabar com a pólio de uma vez por todas. As verbas levantadas a esta campanha, e o contínuo apoio na luta contra a doença, são extremamente importantes para alcançarmos o intuito. Tive a oportunidade de ir a diferentes lugares para realizar atividades de arrecadação de fundos, visando angariar os recursos que nos permitem atender partes do mundo que sofrem pela falta de ajuda humanitária, compreensão e paz.

O que mais aprendi em minhas viagens foi que o bom rotariano sabe que não basta enriquecer a mente, ter seu próprio sustento, servir à humanidade, contribuir à nação e criar uma família. Há sempre mais a ser feito. Este trabalho “extra” beneficia comunidades destruídas ou ameaçadas por conflitos civis, doenças, analfabetismo e sofrimentos de todo tipo. Este alcance que temos é o que tem impulsionado o Rotary desde o início. Tenhamos sempre em mente o Objetivo do Rotary. Por mais de 100 anos, o empreendimento do Rotary não visa negócios, mas sim a humanidade.

O desafio que enfrentaremos durante o ano de vocês na governadoria é continuar motivando todo rotariano a doar para a nossa Fundação Rotária, não apenas no ano em que vocês forem governadores, como também nos anos seguintes. A participação é a chave para o Rotary servir local e internacionalmente através das seis áreas de enfoque:

- Paz e prevenção/resolução de conflitos
- Prevenção e tratamento de doenças
- Recursos hídricos e saneamento
- Saúde materno-infantil
- Educação básica e alfabetização
- Desenvolvimento econômico e comunitário

Para logarmos o intento, precisamos primeiro de pessoas, e então temos que aprender o máximo que pudermos sobre elas.

Aprendemos algumas coisas observando certas tendências no setor de entidades humanitárias que dependem de doações. Quem doa o faz pelo bem de outras pessoas, e o doador prefere doar a causas específicas. É justamente por este motivo que temos tido tanto sucesso na arrecadação de fundos para combater a pólio, e é por isto que agora os doadores têm a opção de direcionar suas contribuições ao Fundo Anual a qualquer uma das seis áreas de enfoque. Embora estas seis opções adicionais de doação não possam receber Fundo Distrital de Utilização Controlada, elas vêm adicionar ao cardápio de doações, aumentando nossa capacidade de atrair uma base maior de doadores que irá apoiar as prioridades da Fundação.

Aprendemos também que as pessoas estão usando mais a internet para fazer suas contribuições. Devemos explorar este método, pois ele está chegando a ultrapassar formas tradicionais de contribuição, como aquelas feitas por cheques. Segundo uma pesquisa realizada

recentemente na América do Norte, mais da metade dos doadores com no mínimo 65 anos de idade prefere fazer doações on-line, e este número é bem mais alto entre aqueles abaixo dos 65 anos. Em vista disto, a Fundação está oferecendo um sistema on-line que aceita e processa contribuições à Fundação Rotária e também a fundações associadas feitas em diferentes moedas. Quando pertinente, as contribuições são depositadas diretamente na conta bancária da fundação associada, a fim de aproveitar a isenção fiscal. O sistema aceita contribuições únicas ou periódicas. Visitem o estande da Fundação para se informarem sobre contribuições pela internet e considerem fazer contribuições on-line este ano, e também estabelecer sua doação periódica para julho de todo ano. Isto é o que eu chamaria de liderar através do exemplo!

Em qualquer tipo de arrecadação de fundos, a conquista significativa vem da liderança genuína. Como já mencionei, os líderes representam entre 2 a 5% de um grupo. O conhecimento das distinções dos demais membros do grupo ajuda no planejamento e maximização do apoio que vocês podem conseguir.

Os próximos 30% de cada grupo são descritos como os responsáveis, ou seja, aqueles que dão conta de desempenhar suas funções em qualquer programa com maestria. Eles fazem o que dizem e o fazem da maneira correta.

O próximo segmento é composto dos receptivos. Seus corações se enchem de júbilo quando têm sua lealdade reconhecida, e eles merecem nossa atenção. Vale a pena investir neles. Não os deixem de lado ao fazerem seus planejamentos.

Assim que identificarem seus líderes e também aqueles que vocês desejam recrutar, lembrem-se que o que as pessoas mais querem é ser necessárias e sentir que elas têm seu valor como membros do grupo. Ao pedirem a ajuda de alguém, lembrem-se do bem que a pessoa vai sentir em ser convidada a servir. Pode parecer óbvio o que vou dizer, mas isto tem um grande significado para quem tem aspirações do gênero. Ser rotariano é sentir aquele senso de lealdade e orgulho por estar fazendo algo pela humanidade. A combinação dos dois, de ser convidado a servir e de se sentir responsável pela humanidade, é algo que não tem preço.

Por serem líderes, vocês sabem como ninguém que as pessoas seguem quem é digno de confiança. Para auxiliarem o Desafio do Rotary e obterem sucesso nas demais campanhas de arrecadação de fundos que vocês farão, quero compartilhar com vocês certos conceitos que podem inspirar as pessoas a segui-los:

1. Trabalhem para alcançar metas mensuráveis e realistas. Assim como os times precisam das marcações no campo de futebol, inclusive a área do gol, as causas precisam de sistema de cotas e objetivos mensuráveis, isto é, se vocês quiserem que o time de vocês jogue, e jogue bem. Tem de haver uma maneira de vencer e um meio de motivar a equipe.
2. Alcancem união pela ação em grupo.
3. Quando confrontados por prazos, não fiquem paralisados sem saber o que fazer. Ajam!
4. Deem a satisfação da recompensa à equipe de vocês, reconhecendo-a por suas conquistas.
5. Repitam as experiências agradáveis e compartilhem o sonho.
6. Reflitam sobre o que outros líderes dizem, prestando atenção ao significado de parábolas, depoimentos e exemplos.

Lembrem-se que as pessoas têm que ser abordadas em três níveis diferentes, a começar pelo nível de liderança, algo de dentro para fora que não demanda muito tempo, dinheiro ou esforços além do âmbito do grupo. Deixem-me ilustrar o que digo. Quando a gente joga uma pedra no lago, um círculo se forma no centro e se expande ao seu redor. Usem esta analogia em arrecadação de fundos, pela qual vocês devem concentrar sua energia no centro, e só quando terminarem o trabalho nesta área é que vocês devem passar para os outros níveis. Quando terminarem o trabalho em todos os níveis, aí sim o projeto estará concluído.

Apesar de simples, o desafio não deixa de ser difícil. As pessoas reagem positivamente a desafios quando lideradas por outras pessoas nas quais confiam.

Para ilustrar a eficácia de uma iniciativa de arrecadação de fundos que conta com voluntários, gostaria de mencionar características essenciais do processo, comparando uma atividade de coleta com uma campanha organizada.

Uma iniciativa de coleta procura beneficiar uma causa, sem ter necessariamente uma ênfase específica. Ela tem um apelo único, que fala a todas as pessoas, mas a abordagem é no dinheiro em si em vez de um sonho. Por não haver um grupo de apoio, boas causas não conseguem ter uma alternativa a este tipo de iniciativa.

Porém, em Rotary, cada distrito conta com um grupo dedicado de voluntários que emprega os recursos da Fundação na abertura de poços d'água, alfabetização e promoção da paz mundial. Façam destes voluntários a sua linha de frente de uma campanha organizada para obter doações que verdadeiramente reflitam a capacidade financeira dos doadores. Por exemplo, ao promoverem a iniciativa Todos os Rotarianos, Todos os Anos, não devemos simplesmente pedir que cada rotariano doe US\$100, já que muitos podem doar bem mais que isto e outros menos. O que importa é que todos participem, já que o objetivo é levantar a maior soma de dinheiro possível e fazer amigos no decorrer do caminho. Como nem todos têm capacidade de contribuir no mesmo nível, nossos clubes podem ajudar os doadores no sentido de se chegar à quantia que funciona para ambos os lados. O tipo de campanha que proponho se baseia na urgência da causa, na capacidade de doação e no interesse do contribuinte.

O processo de doação é marcado pelo seguinte:

- Doações geram doações. As pessoas aprendem a doar e muitas ficam até mais prósperas conforme sua generosidade aumenta. Este é um processo de aprendizado.
- A doação vem como resposta a algo. Para conseguir bons resultados é necessário primeiro dar o exemplo daquilo que se deseja alcançar. Vocês devem fazer sua própria contribuição antes de pedirem a alguém para contribuir. É muito difícil as pessoas tomarem a iniciativa de contribuir sem serem solicitadas ou sem terem um exemplo a seguir. Lembrem-se de que quem doa quer ajudar outras pessoas, e a quantia doada reflete o compromisso e seriedade de quem solicita a doação.
- A doação se torna mais fácil quando falada em números inteiros. Os 25% dos rotarianos que contribuem ao Fundo Anual são formados por nossos líderes e por nossos associados responsáveis. Em uma campanha organizada com voluntários fazendo as solicitações de contribuição, os associados receptivos irão reagir positivamente. Muitos deles ainda não doaram por que não foram abordados. Haverá aqueles momentos em que a pessoa a quem vocês solicitam a doação irá reagir de forma negativa, pois ela não tem vontade de doar. Não fiquem desanimados com isso. Mantenham o contato com ela, pois no futuro sua posição pode mudar. A melhor abordagem é não confrontar a pessoa, mas, sim, ouvi-la com compreensão. Há um ditado que diz que doar é um privilégio que enche o coração de alegria. Com isto em mente, a doação precisa de um ambiente de otimismo e universalidade.

Sabemos que os rotarianos são otimistas. Afinal de contas, nós convencemos o mundo de que a erradicação da pólio era possível. Isto aconteceu em uma época em que a doença afetava cerca de 40.000 pessoas por ano, em cerca de 100 países. Muita gente achou que éramos loucos, mas isso foi antes de conseguirmos reduzir o número de casos da paralisia infantil em 99%. Muitas pessoas também acharam que a Índia jamais se livraria da pólio, mas alguns dias atrás o país comemorou o marco de um ano sem novos casos da doença.

Os rotarianos também são otimistas quando se trata de arrecadação de fundos; mais de US\$1 bilhão para ser exato. Nós tivemos um ótimo parceiro em nossos esforços de arrecadação: a Fundação Bill e Melinda Gates. Em 2009, Bill Gates veio exatamente aqui para anunciar que sua fundação doaria ao Rotary mais US\$255 milhões além dos US\$100 milhões já outorgados. Em troca, ele nos pediu para arrecadar US\$200 milhões até 30 de junho de 2012. Ainda faltam cerca de seis meses para o prazo, mas como os rotarianos não deixam tudo para a última hora, tenho o prazer de anunciar que superamos o Desafio.

Parabéns, rotarianos! Até 13 de janeiro, US\$202.600.037,25 tinham sido arrecadados para a erradicação da pólio.

Os rotarianos não são pessoas que dormem à sombra dos louros. Nós celebraremos o alcance deste marco importante, mas isso não significa que pararemos de angariar fundos ou promover a erradicação da pólio. Nossos clubes ainda estão planejando eventos de arrecadação para este ano rotário e incentivando doações em suas comunidades. E mesmo quando o Desafio terminar, em junho, sabemos que não teremos alcançado a meta de erradicação da pólio.

Muitas pessoas aqui presentes provavelmente nunca receberam a vacina contra a varíola, pois a doença já havia sido erradicada antes de nascerem. Agora, nós temos a oportunidade de entrar para a história com a erradicação de uma segunda doença e a criação de um mundo em que nenhuma criança precisará ser vacinada contra a paralisia infantil. Falta Só Isto, e a cada dia nos aproximamos mais de nosso objetivo. Mas não podemos parar até que o mundo seja certificado como livre da pólio. Foi esta a promessa que fizemos em 1985, e é esta a promessa que mantemos hoje.

Centros Rotary pela Paz

David LaMotte

Bolsista Rotary pela Paz — 2008-10

Universidade de Queensland

Obrigado por me convidarem para vir aqui hoje, e obrigado por serem rotarianos. Quando digo estar honrado de estar aqui, não falo só por educação, falo de coração, pois pude testemunhar o impacto que o Rotary causa no mundo todo, e tenho mesmo uma grande honra de estar ligado ao trabalho e às pessoas dessa organização.

Como Bolsista Rotary pela Paz, tenho muito a lhes agradecer. Em 2008, fui aceito na Universidade de Queensland, Brisbane, na Austrália, para fazer mestrado em Relações Internacionais, Paz e Resolução de Conflitos, que é muita coisa para caber em um cartão de visita ou em 15 minutos. Foi uma experiência extremamente enriquecedora que me proporcionou duas coisas: uma formação de primeira e uma rede de contatos fantástica. E tudo isso continua agregando informações e valor ao meu trabalho e à minha vida.

Na verdade, foi um ex-bolsista Rotary pela Paz, Vikas Gora, que me levou a fazer estágio na zona rural de Andhra Pradesh, na Índia, onde trabalhei em uma organização gandhiana de desenvolvimento sustentável.

Uma das sábias decisões do Rotary em relação a esse programa é que, diferente de tantas bolsas acadêmicas, o público-alvo não são jovens promissores que *aparentemente* vão fazer um bom trabalho. Em vez disso, o enfoque é em pessoas que *já possuem* uma carreira e um histórico de bons trabalhos, como meus colegas em Brisbane. Vocês estão fazendo um grande investimento, e é sábio de sua parte fazê-lo de maneira cautelosa a fim de maximizar o retorno no futuro. Com base nos bolsistas que conheço, suas escolhas têm sido muito bem feitas.

Quanto a mim, eu era um candidato um tanto quanto diferente, pois meu trabalho nos últimos 20 anos tinha sido como músico, um cantor de cabelo comprido.

Claro que não foi por isso que o Rotary me ofereceu uma bolsa, apesar da música ser uma ferramenta poderosa para conectar pessoas. Fui selecionado porque já tinha um histórico com trabalhos pró-paz, pois na faculdade aprendi muito sobre tipos alternativos de resolução de conflitos e mediação. Quando me formei, senti um chamado em duas direções e escolhi a música, o caminho menos tradicional, dando a mim mesmo dois anos para ver no que daria. Vinte anos depois, por incrível que pareça, foi algo que *deu certo*. Já fiz 2.000 shows em quatro continentes, lancei 10 CDs, viajei muito, me sustentei e, sem dúvida, me aventurei demais.

Mas nunca abandonei minha paixão por trabalhos em prol da paz, e segui procurando oportunidades de aprender e contribuir. Durante minhas viagens como músico, passei por lugares conturbados e convivi com pessoas que viviam aqueles conflitos diariamente, como a Irlanda do Norte e a Bósnia no anos 90 e, recentemente, Israel e Palestina. Trabalhei com crianças em risco em Wyoming, e ensinei sobre criatividade, questões de paz e engajamento cívico em vários continentes e em contextos diversos, como agências de design, igrejas e albergues para os sem-teto.

A grande surpresa nessa trajetória aconteceu, como muitas vezes acontece, quando me apaixonei. Conheci minha esposa Deanna em 2002, e nos casamos em 2004. Sendo amantes de viagens e idiomas, e um pouco nerds, passamos nossa lua-de-mel em um centro de imersão linguística em Antígua, Guatemala, onde moramos com uma família e nos divertimos muito.

Também participamos de um projeto por lá, e como gosto de crianças e me interesse pelo dia a dia dos lugares por onde passo, visitei uma escola que tinha 218 alunos, sem água encanada para os banheiros. Quando perguntei ao diretor porque aquilo acontecia, ele disse que não tinham dinheiro para o projeto. Ao questionar quanto isso custaria, ele me disse: “1.000 quetzals”, ou seja, US\$125. As escolas na Guatemala praticamente não recebem fundos do governo, então eles precisam arrecadar fundos dos pais dos alunos para necessidades básicas como construção de prédios, pagamentos de contas de luz, etc. Comprar um lápis pode ser algo muito difícil.

E foi assim que nasceu a PEG Partners, uma organização sem fins lucrativos da qual sou diretor voluntário. Coletamos pequenas doações, a maioria delas durante os meus shows, e nos últimos dois anos distribuimos cerca de US\$100.000. Sei que isso não é muito dinheiro nos Estados Unidos, mas uma quantia bem significativa na Guatemala. Construímos esta escola por US\$2.500.

Não tenho trabalhado apenas com a PEG, e como me pediram para falar sobre o que tenho feito, aqui vai:

No ano seguinte dos meus estudos, tive um trabalho de meio-período como diretor de um programa de paz e justiça para o Conselho de Igrejas da Carolina do Norte. Aprendi demais com tudo, e espero ter contribuído também. Nosso trabalho era bem abrangente em relação a conflitos, desde normas locais para escolas, até políticas americanas sobre Israel e Palestina. Outros compromissos fizeram com que deixasse esse cargo, mas continuo meu trabalho com eles como consultor.

Estou escrevendo dois livros: um deles é um poema ilustrado para adolescentes, chamado Farinha Branca, sobre a história real de um contra-protesto a uma marcha da Ku Klux Klan em Knoxville, Tennessee, e um livro para adultos sobre engajamento cívico, chamado Noções Básicas para Mudar o Mundo: Desafiando o Mito da Falta de Poder. O primeiro será publicado em abril, e este último, espero que no começo do ano que vem.

Minha agenda de shows continua lotada, e incluiu uma apresentação com Pete Seeger dia 11 de setembro, em Nova York, e outra em Joplin, Missouri, para apoiar a cidade que sofreu com tornados terríveis recentemente. Também me apresentei em um evento ecumênico chamado Abraham Jam, que organizei na Duke University para o Conselho de Igrejas da Carolina do Norte, com a presença de um compositor mulçumano e um roqueiro judeu.

Cerca de 40% do que faço hoje é dar palestras, o que gosto muito. Uma das mais interessantes foi uma conversa por Skype com estudantes na Embaixada dos Estados Unidos em Moldova, organizada por Tamara Turcan, Bolsista Rotary pela Paz, para comemorar o Dia Internacional da Paz, da ONU.

Recentemente completei meu primeiro ano na comissão de indicação ao Prêmio Nobel pela Paz do Comitê de Serviços de Amigos Americanos, da qual me tornarei presidente em março.

Nosso tempo juntos é curto e, embora eu tenha muito mais coisas que gostaria de compartilhar com vocês, preciso encerrar. Para tanto, quero dizer:

Vocês estão mudando o mundo, e eu tive a oportunidade de ver de perto o trabalho que fazem. Vacinei crianças contra a pólio na Índia, vi os poços que abriram na Guatemala e presenciei as relações traçadas entre nações, economias, políticas e etnias.

A frase “mudar o mundo” parece sem sentido e ingênua. Quando disse às pessoas que estava suspendendo minha carreira musical para fazer um mestrado em fomentação da paz, recebi reações céticas. A mais comum era um sorriso amigável, porém sarcástico, acompanhado do comentário “Paz? Boa sorte!”

Os cínicos não são os realistas, eles são relaxados com a semântica. Quando digo “mudar o mundo”, não quero dizer “consertá-lo”. Isso são outros quinhentos. Quem acha que podemos consertar o mundo provavelmente é ingênuo. Aqueles que acham que podemos mudá-lo simplesmente estão prestando atenção. A verdade é que não podemos *estar* no mundo e *não* mudá-lo. Tudo o que fazemos muda o mundo, independente se isso nos agrada ou não, e as pequenas mudanças geralmente levam a grandes transformações. Então a pergunta é: Que mudanças vamos realizar?

Se a bolsa fosse simplesmente para que eu tivesse mais um diploma, não estaria aqui hoje lhes dizendo, com tanta gratidão, que ela é um bom investimento. Através do programa de Bolsas Rotary pela Paz, vocês estão contribuindo para promover mudanças. Não estou falando de mudar a minha vida, embora isso tenha acontecido; estou me referindo a mudar as vidas de todos aqueles que posso alcançar em nome de vocês, rotarianos. Muito obrigado pelo privilégio de trabalhar com vocês nessas mudanças. Espero ser a prova de que seu investimento vale a pena.

Apoio do RI

John Hewko Secretário-geral do RI

Bom dia!

É muito bom estar aqui em San Diego nesta Assembleia Internacional, onde estou conhecendo a próxima turma de governadores de distrito e tomando parte das emoções e energias geradas no planejamento de mais um ano rotário.

Como a maioria de vocês sabe, em 1º de julho eu me tornei secretário-geral do Rotary International e da Fundação Rotária.

Embora ainda seja relativamente novo neste cargo, os valores e ideais do Rotary não são novos para mim.

Os lemas Dar de Si Antes de Pensar em Si e Fazendo o Bem no Mundo, a Prova Quádrupla, o foco na integridade e promoção da boa vontade, paz e compreensão mundial por meio da consolidação de boas relações entre líderes profissionais, empresariais e comunitários são ideias e conceitos que acredito e apoio inteiramente.

Ser secretário-geral não é apenas um trabalho fascinante, mas uma oportunidade para mim e minha esposa Marga de fazermos parte desta extraordinária organização.

Assim como o presidente eleito Sakuji, eu adoro um desafio.

Ao completar meus primeiros seis meses de trabalho no Rotary, gostaria de aproveitar esta oportunidade para compartilhar com vocês algumas das atividades que venho desenvolvendo, as iniciativas da Secretaria do Rotary e no que trabalharemos juntos nos próximos meses e anos.

Uma das principais funções de secretário-geral é promover a continuidade da instituição, servindo como ponte entre uma administração e outra, e também entre o Rotary e outras organizações e entidades.

Embora a finalidade da Assembleia Internacional seja o planejamento do ano rotário de 2012-13, meu foco também é o futuro do Rotary a longo prazo, através de uma análise detalhada de toda a organização, determinando o que estamos fazendo corretamente, o que pode ser aprimorado e que mudanças podemos implementar.

Assim, nos últimos seis meses eu realizei na Sede Mundial o que chamo de “reuniões informativas”, nas quais ouvi apresentações de funcionários a fim de me inteirar mais sobre a amplitude e alcance do Rotary, e o apoio que a Secretaria dá aos rotarianos de todo o mundo.

Como vocês devem saber, a Sede Mundial do Rotary, em Evanston, emprega aproximadamente 600 pessoas, e há mais 200 funcionários em nossos sete escritórios internacionais e no centro de serviços de informação em Pune, na Índia.

Então, como podem imaginar, eu ainda tenho muito a aprender.

Quanto mais viajo pelo mundo rotário e o conheço, maior é minha admiração por esta organização e pelo seu trabalho.

As realizações alcançadas por esta instituição, seus associados e líderes ao longo dos últimos 107 anos são admiráveis, e me sinto honrado por ter sido escolhido para ocupar o cargo de secretário-geral.

No entanto, também reconheço que existem várias questões que precisaremos abordar para continuarmos sendo uma organização relevante e dinâmica no futuro.

Hoje citarei cinco áreas prioritárias que, a meu ver, são as mais importantes para que o Rotary siga o melhor caminho em seu segundo século.

Quero ressaltar que, quando falo sobre as prioridades do Rotary International e de nossa Fundação Rotária, estou me referindo às suas prioridades em comum, não individuais.

Para o Rotary seguir em frente, precisamos abraçar o conceito de “Um Só Rotary”; no qual o Rotary International e a Fundação Rotária trabalham juntos como uma única organização, com a mesma missão e objetivos.

Como secretário-geral, digo-lhes que estou trabalhando duro, com todos os funcionários, para fazer vingar este conceito de Um Só Rotary, ou melhor dizendo, Rotary, simplesmente.

Agora, sobre as cinco prioridades.

A **primeira** não será surpresa para ninguém, pois tem sido a iniciativa global do Rotary desde 1985: a erradicação da pólio.

Ontem, Bruce Aylward, da Organização Mundial de Saúde, e Jeff Raikes, da Fundação Gates, falaram sobre o progresso da campanha de erradicação e que “Falta Só Isto” para cruzarmos a linha de chegada.

No entanto, isso não é o suficiente.

Precisamos finalizar nosso trabalho, e precisamos fazer isso por três razões.

A primeira delas é salvar milhões de crianças desta terrível doença.

A segunda é econômica: estima-se que a erradicação da doença gere uma economia mundial de US\$40 a 50 milhões em custos relacionados à saúde nos próximos 20 anos, uma enorme quantia que poderia ser usada para tratar de outros problemas que afetam a população mundial.

Por último, devemos erradicar a pólio porque o sucesso desta campanha irá estabelecer as bases para a próxima iniciativa global de saúde.

Portanto, **não podemos nem iremos** falhar.

O Jeff e o Bruce também mencionaram algo que já ouvimos antes: que o progresso realizado pela iniciativa não seria tão grande se não fosse pelo apoio e participação do Rotary.

Até hoje, somente uma doença foi completamente erradicada depois de afetar a humanidade por milênios: a varíola. Estamos fazendo isto acontecer pela segunda vez, e devemos assegurar que o Rotary receba o reconhecimento que merece.

Esta não é apenas uma questão de justiça, mas do impacto que terá em nosso futuro.

Para isso, estamos trabalhando bastante na Secretaria para desenvolver uma campanha sólida de imagem pública para a reta final da erradicação desta terrível doença.

Quanto mais o Rotary for visto como organização capaz de grandes feitos, maior será nosso reconhecimento e nossa capacidade de atrair mais associados, voluntários, doadores e parceiros estratégicos para crescermos e fazermos ainda mais.

Em suma, nosso sucesso na erradicação da pólio definirá o cenário para a próxima iniciativa global que o Rotary escolherá, independente de qual for.

A **segunda** prioridade é a “operacionalização” do novo Plano Estratégico, para transformá-lo em iniciativas concretas de forma que se torne um documento vivo, e não apenas palavras em um pedaço de papel.

Para o sucesso deste empenho, precisamos garantir que o Plano Visão de Futuro, nosso novo modelo de outorga de subsídios, esteja pronto para ser lançado em 1º de julho de 2013.

A implementação bem-sucedida do Plano vai incentivar a realização de projetos e atividades nas seis áreas de enfoque, os quais serão melhor elaborados, mais sustentáveis e flexíveis, com todas as chances de gerar maior impacto.

Isto irá projetar o Rotary de maneira muito positiva, melhorando nossa reputação e imagem pública, e atraindo fontes de financiamento externas.

Portanto, o Visão de Futuro trará diversos benefícios concretos aos clubes e distritos.

Na Secretaria, temos dado muita atenção à opinião dos distritos pilotos do Plano Visão de Futuro.

Estamos desenvolvendo um programa de treinamento no mundo inteiro para garantir que todos os distritos estejam preparados para a transição. E também estamos melhorando os recursos disponíveis em nosso site para que o lançamento seja feito da maneira mais eficiente possível.

Nosso objetivo é que os procedimentos para solicitação e recebimento de subsídios da Fundação sejam mais eficientes, flexíveis e fáceis, permitindo aos rotarianos dedicar mais tempo e energia para Fazer o Bem no Mundo em vez de terem que lidar com tantos papéis e burocracia.

Para atingirmos nosso objetivo de um lançamento bem-sucedido do Plano, é necessário total apoio e participação de vocês e dos seus sucessores, os quais assumirão a governadoria em 1º de julho de 2013.

Vocês estão na linha de chegada, e peço que façam do Plano Visão Futuro a sua prioridade durante seu ano, pois depois da poliomielite, esta é a iniciativa mais importante realizada por nossa organização nos últimos 20 anos e é de extrema importância que ela tenha êxito.

Nossa **terceira** prioridade é encontrar um método confiável para determinar o valor de todos os projetos humanitários que nossos 34.000 clubes realizam a cada ano.

Sabemos que a Fundação outorga aproximadamente US\$100 milhões por ano, excluindo despesas para a erradicação da pólio, mas não temos nem ideia do valor total dos fundos arrecadados pelos clubes, contribuições em espécie e horas de trabalho voluntário investidos em projetos humanitários.

Se tivéssemos um método preciso para o cálculo desse número, tenho certeza de que ele seria enorme, na casa dos bilhões e, nesse caso, possivelmente estaríamos entre as maiores organizações humanitárias do mundo.

Possuir um valor exato também melhoraria nossa reputação, ajudando o quadro associativo e aumentando nossa atratividade perante parceiros estratégicos potenciais.

Para obtermos tais dados, estamos criando um novo recurso chamado Rotary Club Central, que deverá ser lançado em breve.

Esta será uma ferramenta on-line que ajudará os clubes a manter uma memória institucional de suas atividades, estabelecer e monitorar suas metas e iniciativas estratégicas, e aumentar o impacto global em suas áreas de atuação. Além disso, facilitará o registro do impacto global e coletivo das atividades realizadas pelos clubes, distritos e zonas.

O recurso também nos ajudará a compartilhar estas informações com a organização e com o público não rotário, para que todos reconheçam o verdadeiro impacto do Rotary.

A **quarta** prioridade é o quadro associativo. O Rotary está crescendo em algumas partes do mundo, mantém-se estagnado em certas regiões e vem perdendo associados em outras.

Pelo fato de sermos uma organização verdadeiramente internacional, com diferentes características nas diferentes partes do mundo, o Conselho Diretor do Rotary International lançou uma iniciativa para a elaboração de planos de três anos para o desenvolvimento do quadro associativo, conforme as necessidades e problemas específicos de cada região.

Com isso, faremos com que o Rotary seja mais atrativo e relevante aos jovens, especialmente nas regiões onde o quadro associativo está envelhecendo progressivamente.

Devemos também fazer melhor uso das redes sociais, nos conectando com organizações jovens, expandindo os e-clubs e dando aos clubes maior flexibilidade nos requisitos de comparecimento a reuniões.

Acredito que toda organização se beneficia em fazer uma análise de sua estrutura e marca a cada 100 anos.

Alguns de vocês podem estar pensando em marca como sinônimo de um logo ou uma breve atividade de relações públicas ou marketing.

Mas não é a isso que estou me referindo.

A marca é um conceito duradouro e fundamental que distingue a essência de uma organização.

Ela responde a perguntas como quem somos, o que representamos e para onde estamos indo.

Ela faz referência à força e ao impacto de uma organização.

E é neste aspecto mais amplo que o Rotary enfrenta um grande desafio.

Nossas próprias pesquisas sobre imagem pública revelam que as pessoas conhecem o nome Rotary, mas não sabem muito sobre nossa organização.

Em um ambiente dominado pela mídia, em que concorremos com outras organizações sem fins lucrativos e também com empresas que visam lucro, mas atuam no setor filantrópico, precisamos ser os melhores em todos os aspectos.

Recentemente, contratamos os serviços da Siegel+Gale, uma agência internacional com experiência comprovada na assistência a organizações sem fins lucrativos para que alcancem melhores resultados.

Nós próximos dois anos, trabalharemos com a Siegel+Gale no desenvolvimento e implementação de uma estratégia de revitalização.

No momento, sua equipe de profissionais está finalizando uma pesquisa que nos dará uma nova perspectiva com relação a marca, quadro associativo, pontos fortes, concorrência e filosofia operacional.

Acredito que este processo não irá revitalizar apenas nossa marca, mas sim todo o Rotary, assegurando que ele seja reconhecido mundialmente pelo trabalho que faz.

E não resta dúvida de que o trabalho da organização é incrível.

O site do Rotary deve passar por grandes mudanças, e para este fim estamos trabalhando na melhoria da funcionalidade e uso do site.

Por último, estamos no processo de desenvolver uma estratégia abrangente de mídias sociais, com a contratação de um novo gerente de comunicação.

Nossa **quinta** prioridade é colocar o Rotary entre os primeiros do mundo em assistência humanitária e desenvolvimento global.

Está ocorrendo um debate para determinar qual a melhor maneira de resolver os problemas humanitários e de desenvolvimento que afetam o mundo.

E está ficando cada vez mais evidente que o crescimento do setor privado e de parcerias público-privadas é a chave para alcançar soluções sustentáveis e de longo prazo em muitos países em desenvolvimento.

O Rotary, uma rede de 1,2 milhão de associados engajados e motivados, profissionais e empresários de destaque em suas comunidades, é uma força singular do setor privado.

Qual será o papel do Rotary neste grande debate?

Como utilizaremos nossa plataforma para contribuir a esta discussão, tanto a nível filosófico quanto operacional?

Nós deveríamos estar participando ativamente desta discussão, mas muitas vezes não o fazemos.

Uma das principais razões disso é que ainda não alcançamos o nível necessário de conhecimento entre as pessoas sobre o que é o Rotary, como ele opera e o que faz.

Como disse antes, fazemos muito, mas não ganhamos o devido reconhecimento.

E como isso representa um grande obstáculo para o avanço de nossa organização, precisamos de uma nova abordagem.

Como secretário-geral, tenho uma enorme responsabilidade para com o futuro do Rotary. E tenho um tremendo senso de otimismo.

O sucesso dessas cinco prioridades e de muitas outras irá reforçar nossa organização e terá um impacto significativo e positivo para clubes e rotarianos.

Além disso, minha talentosa e dedicada equipe de profissionais está pronta para ajudá-los, governadores eleitos, a atingirem seus objetivos.

E para fazer isso, precisamos melhor conectar os rotarianos com a Secretaria, para que tenham consciência do que ela pode oferecer e para nos certificarmos de que ela continue eficaz e útil para os clubes crescerem e realizarem a Missão do Rotary.

O Rotary é uma organização com uma história incrível, e não resta dúvida de que seus melhores anos ainda estão por vir.

Como disse na Convenção em nova Orleans, prometo que vou investir toda minha energia e garantir que a chama do Rotary fique ainda mais brilhante, para que continuemos trabalhando juntos com o objetivo de tornar o mundo um lugar melhor para nossas famílias e amigos, para nossas comunidades e países, e para as futuras gerações.

Muito obrigado.

Construir o Rotary É Nossa Maior Prioridade

Monty J. Audenart

**Presidente da Comissão de Desenvolvimento do
Quadro Associativo e Retenção**

Prezados amigos em Rotary. Há 23 anos, enquanto esperava pela decolagem do meu avião no aeroporto de Montego Bay, na Jamaica, pensava nas experiências que acabara de viver naquele mês em que fui dentista voluntário do Rotary naquele país. Lembrei-me então de uma mãe que segurava sua filha de 4 anos do lado de fora do local onde trabalhava. Ainda posso ouvi-la dizendo: “Doutor, minha filha está com uma dor de dente terrível. Caminhamos a noite toda para chegar aqui, o senhor não pode atendê-la?”. Nós nunca deixamos de atender ninguém.

Enquanto o avião taxiava, pensava nas tantas pessoas que tinham ido até os postos de atendimento, na esperança de que o Rotary as ajudaria, e lembrava o quanto tinha realizado. De repente, pensei em tudo que não tinha conseguido realizar, e chorei como uma criança. Naquele dia deixei de ser apenas um associado do Rotary e me tornei Rotariano. Foi a partir daí que o Rotary realmente passou a significar algo para mim.

Hoje, com o passar dos anos, vejo que o Rotary foi imprimindo sua marca na minha vida. Um dia estava brincando com minha neta Mya, de 5 anos, e expliquei que iria para as Filipinas ajudar crianças como ela. Então ela disse: “Vovô, um dia eu vou com o senhor”; e pausou por um momento, pensativa, e continuou: “Mas primeiro eu preciso pedir para o papai e a mamãe”.

Meus amigos em Rotary, vocês não estão aqui por acaso. Assim como vocês vivem em Rotary, o Rotary vive em vocês.

Sua associação lhes trouxe inúmeros relacionamentos duradouros, oportunidades infinitas de transformar vidas, padrões morais de conduta, uma chance de serem instrumentos da paz para com seus semelhantes e muitas aventuras de liderança.

Tenho certeza de que nossos contatos de negócios que possuem os mesmos valores vão querer fazer parte dessa organização quando virem o bem que o Rotary faz através de nós e a nós.

Porém, o Rotary não é nosso até que o compartilhemos, e é isso que precisamos fazer, dividir os benefícios pessoais e profissionais dos quais desfrutamos ao fazermos parte dessa organização; não porque devemos, mas porque queremos. Nossa atual iniciativa de revitalização da marca e a estratégia para definir públicos-alvos vão nos ajudar nesse processo, mas na verdade, é cada um de nós que deve contar aos outros o que torna o Rotary único, acima de todas as outras organizações, e então convidá-los para se associarem.

O ex-presidente do RI Richard L. Evans disse: “Um homem pode guardar um grande segredo ou fazer uma grande descoberta, mas se ele morrer e não tiver compartilhado essa informação, ninguém vai se beneficiar!”.

Nenhum sucesso no seu ano como governador poderá compensar qualquer fracasso no trabalho de construção do Rotary. Se a construção dessa organização, ou seja, a formação de clubes fortes, for a prioridade número um, todas nossas atividades e programas humanitários caminharão com suas próprias pernas no futuro.

Engajar as Novas Gerações é o único caminho para o futuro do Rotary, e esse caminho é animador. Devemos recrutar jovens associados não por serem jovens, mas por terem a capacidade de expandir o alcance e a perspectiva dos clubes, trazendo novas energias e contatos. Os jovens são inovadores, possuem a mente aberta a mudanças e uma vontade enorme de colocar a mão na massa. Eles podem ser nossos mentores, e nós, os deles.

Os Rotary Clubs têm que querer abraçar mudanças e ser flexíveis em relação às necessidades das Novas Gerações. Nosso enfoque deve ser no engajamento dos rotarianos de clube, não nos requisitos de frequência.

Precisamos de mais mulheres em Rotary, que representam a maioria dos círculos executivos e profissionais de muitos lugares. Por quase um quarto de século o Rotary está aberto para elas, mas ainda hoje, nossa média mundial é de 15 rotarianas para cada 100 rotarianos. Em alguns países essa média é ainda menor: menos de 5%. O ex-presidente do RI, Carl-Wilhelm Stenhammar, observou: “Mais da metade da população mundial é formada por mulheres, e uma organização que se empenha em beneficiar toda a humanidade deve refletir esse fato”

Na última década, a população mundial aumentou em um bilhão de pessoas, uma taxa de crescimento de 10% em um mundo onde as necessidades só aumentam. No entanto, o crescimento do Rotary nesse mesmo período ficou estagnado. Nos últimos sete anos, felizes, recrutamos um milhão de novos rotarianos; mas, com pesar, vimos outro um milhão de associados sair pelas portas dos fundos.

Há muitos anos, quando criança, li um poema chamado “A Ambulância no Vale”, que conta a história de um penhasco muito alto e perigoso, onde multidões se reuniam para apreciar a vista espetacular.

Muitos, no intuito de conseguir a melhor vista possível, empurravam os que estavam à sua frente, fazendo com que caíssem no vale abaixo.

A população resolveu o problema comprando uma ambulância, e dia após dia se ouvia sua sirene por todo o vale para resgatar as vítimas.

Certo dia, alguém sugeriu que uma cerca fosse construída no topo do penhasco.

E é isso que precisamos em Rotary: uma cerca, um bom plano de retenção para todos os clubes.

Nos negócios, nenhum de nós quer perder clientes, por isso trabalhamos muito para mantê-los. Devemos fazer o mesmo em Rotary. Todo rotariano precisa de amigos, de uma oportunidade de contribuir de maneira significativa, de orientação contínua sobre o Rotary, e de um sentimento de que pertencem a algo maior que traz benefícios e agrega valor.

O Rotary International reconhece que os desafios para recrutamento, retenção e expansão do quadro associativo diferem de acordo com as várias culturas; logo, não há uma única solução.

Em setembro, o Conselho Diretor do RI aprovou um novo plano de três anos para o Rotary, com estratégias regionais específicas de desenvolvimento do quadro associativo, e ações a serem implementadas por vocês e pelos rotarianos do mundo todo.

O presidente Banerjee, o presidente eleito Tanaka, o presidente indicado Burton e o Conselho Diretor do RI estão trabalhando com uma visão comum para o avanço do quadro associativo.

Meus amigos, o quadro associativo é importante para vocês, e será importante para aqueles que vocês irão liderar. Se ajudarem os presidentes de clube a estabelecerem metas de recrutamento e retenção realistas, porém desafiadoras, e ajudá-los a alcançar essas metas, o sucesso deles será também o de vocês.

Para aqueles que talvez estejam pensando que o maior impacto que causarão em seu mandato será o discurso oficial em reuniões de clubes, quero dizer que o maior impacto será quando voltarem para casa e ajudarem a empregar novos associados e fundar novos clubes.

Alguns de vocês podem estar pensando que sua prioridade ao chegar aos clubes será achar o seu lugar à mesa principal. Digo, porém, que sua prioridade será na porta, ao cumprimentar e agradecer cada rotariano pelo trabalho que realizam pelo Rotary.

Precisamos trabalhar juntos para desenvolver nosso quadro associativo.

Não sei quantos aqui conhecem a história de Herman Ostry, um engenheiro que vivia em uma fazenda em Bruno, Nebraska. Herman tinha um celeiro na parte baixa do terreno e quando chegavam as chuvas de primavera, o celeiro ficava inundado. Ele queria levar a estrutura de 44 metros para a parte mais alta do terreno. Com essa visão e um plano, ele construiu um alicerce idêntico no local desejado e parafusou 344 alças ao redor do celeiro. Depois de tudo preparado, Herman chamou seus amigos para ajudar a carregar a estrutura. No sábado combinado, umas 4.000 pessoas foram assistir e outros, debochar daqueles que iriam tentar levantar 9 toneladas. Ao comando de Herman, as 344 pessoas suspenderam o celeiro e o carregaram morro acima em menos de 3 minutos, colocando-o no local planejado. A união faz a força, e através dela podemos alcançar tudo.

Meus amigos em Rotary, seus presidentes os aguardam, a postos, segurando as alças do quadro associativo do Rotary.

Eles esperam por sua liderança, orientação e visão. Vocês podem motivá-los a levantar e carregar o quadro associativo do Rotary morro acima, posicionando-o em um novo alicerce para nosso futuro e nosso destino. Muito obrigado.

Novas Gerações

Michiko Kainuma

Integrante da Comissão RYLA

É uma grande honra poder me dirigir aos próximos governadores de distritos de todo o mundo. Muito obrigada pela oportunidade.

Estou aqui para falar sobre os Serviços às Novas Gerações.

Esta Avenida de Serviços não apenas inspira rotarianos e contribui para o desenvolvimento saudável dos jovens, mas também desempenha um papel crucial no futuro do Rotary.

No começo, os serviços pró-juventude simplesmente faziam parte dos Serviços à Comunidade. Mas em 1949, quando o Conselho Diretor do RI criou o lema “cada rotariano, um exemplo para a juventude”, pela primeira vez o Rotary anunciou oficialmente sua intenção de se dedicar ao desenvolvimento humano ou, mais especificamente, ao desenvolvimento dos jovens. O lema representava o desejo que os rotarianos tinham de ajudar a juventude através de exemplos. Cinco anos mais tarde, o então presidente do RI, Herbert J. Taylor, estabeleceu seis objetivos para o seu ano, os quais incluíam os serviços pró-juventude.

Na década de 60, o Interact e Rotaract foram oficialmente reconhecidos como programas estruturados do RI. Na verdade, durante seus mandatos como governadores, nós iremos comemorar o 50º aniversário do programa Interact e gostaria de incentivá-los a planejar atividades em seus distritos para reconhecer esta data tão importante. Na década de 70, os Prêmios Rotários de Liderança Juvenil, ou RYLA, e o Intercâmbio de Jovens foram acrescentados aos programas pró-juventude. Como sabem, até hoje rotarianos de todo o mundo continuam participando ativamente destes programas.

Em agosto de 2007, reconhecendo a importância dos serviços pró-juventude para o futuro da organização, o presidente Wilkinson convocou, na Sede Mundial em Evanston, a primeira reunião conjunta sobre programas pró-juventude do RI, da qual participaram membros da Comissão do Interact, Rotaract, RYLA e Intercâmbio de Jovens. O evento mudou a direção dos serviços pró-juventude do Rotary e deu início ao conceito de promoção cruzada.

O termo “promoção cruzada” significa o trabalho integrado de diferentes entidades pela revitalização de cada uma e pela criação de novos valores. O Rotary fica no centro, apoiando os quatro programas pró-juventude, e os jovens, por sua vez, desenvolvem suas habilidades por meio de diferentes experiências, compreendendo o que o Rotary é e crescendo através de cada um desses programas! É isto que significa promoção cruzada.

Vou dar a vocês um exemplo de promoção cruzada do distrito japonês 2750. Este distrito enviou à França uma estudante do ensino médio, chamada Hatsune Igarashi, para passar um ano como participante do programa Intercâmbio de Jovens. Quando a jovem voltou para casa, ela se tornou membro do ROTEX e compareceu a um seminário do RYLA organizado por um distrito em Tóquio, do qual participaram ex-interactianos, rotaractianos, estudantes de outros países, outros membros da família do Rotary e vários jovens que não tinham laços com o Rotary.

Através de sua participação no seminário, Hatsune aprendeu sobre liderança e outros programas rotários.

Mas ela não parou ali.

Hatsune continuou ligada ao Rotary, e organizou o Rotaract Club de Aoyama Gakuin University,

que era a universidade onde ela estudava, e participou do evento pré-convenção do RYLA na Convenção do RI de 2006 na Dinamarca. Inspirada por jovens líderes que conheceu neste encontro, ela entrou para o curso de direito da Waseda University, onde está agora estudando para se tornar advogada.

Há apenas sete anos ela era uma estudante do ensino médio. Como rotariana ativamente envolvida nos programas de Novas Gerações, para mim é uma verdadeira alegria vê-la crescer e se transformar em uma extraordinária líder — tudo graças à sua experiência nos programas de Novas Gerações do Rotary. Desde que o Distrito 2750 iniciou o programa RYLA, oito anos atrás, três RYLArianos já se tornaram rotarianos.

Tenho trabalhado com as Novas Gerações há vários anos e estou emocionada de ver o que está acontecendo. Não tenho dúvidas de que estes jovens líderes, através de seu envolvimento nos nossos programas Novas Gerações, desempenharão um papel muito importante nas comunidades e organizações de todo o mundo. Estou certa de que muitos destes jovens de destaque se juntarão a nós e se tornarão rotarianos.

Sabemos que os programas de Novas Gerações produzem muitos rotarianos — tanto entre os próprios participantes dos programas como nos membros de suas famílias. Muitas vezes, os pais dos participantes de programa são apresentados pela primeira vez ao Rotary através do envolvimento dos seus filhos, ficam com vontade de aprender mais sobre a nossa organização e acabam se associando a um Rotary Club. Mesmo aqueles que não se tornam rotarianos — mas são líderes que compreendem o espírito rotário — acabam se tornando promotores eficientes da nossa organização, divulgando em suas comunidades e organizações o trabalho maravilhoso que o Rotary faz.

Acredito que não seja exagero dizer que os Serviços às Novas Gerações contribuem diretamente ao desenvolvimento do quadro associativo e promoção da imagem pública do Rotary.

Queridos governadores eleitos, com certeza vocês já devem estar pensando no que deverão fazer quando voltarem para casa. Peçam aos presidentes de clube para se envolverem ativamente nestes programas e concentrem-se em formar e fortalecer relacionamentos entre rotarianos e participantes dos programas de Novas Gerações. Incentivem os presidentes de comissão a trabalharem juntos e formarem uma equipe distrital de Novas Gerações. Peço que continuem fazendo o melhor pelo futuro da nossa organização, maximizando os benefícios mútuos destes programas fantásticos, ou seja, fazendo uma promoção cruzada dos programas Novas Gerações.

Senhoras e senhores, espero sinceramente que todos vocês implementem projetos inspiradores e eficazes de Serviços às Novas Gerações por todo o mundo.

Muito obrigada.

Quadro Associativo

Eva Brodehl

Conselheira da Comissão de Desenvolvimento do Quadro Associativo e Retenção

Em meu discurso, falarei sobre minha vida no Rotaract e no Rotary, sobre como atrair mais jovens e mulheres ao Rotary, e sobre meu sonho para esta organização.

Minha vida no Rotaract e no Rotary

Vivo em Darmstadt, na região de Frankfurt (Alemanha), e sou oftalmologista (cirurgiã ocular) e uma mulher de negócios. Minha mãe me levou ao meu primeiro projeto humanitário quando tinha apenas um ano e, desde então, nunca mais parei. Em 98, meu irmão sugeriu que eu entrasse para a família rotária. Fui rotaractiana de 1998 a 2005, sou rotariana desde 2005, e agora faço parte do Rotary E-club One. De 2007 a 2011, fiz parte da Comissão do RI para Rotaract e Interact, e este ano sirvo na Comissão de Desenvolvimento do Quadro Associativo e Retenção.

Como atrair associados mais jovens

O que estes presidentes do RI (atual, eleito e passados) têm em comum: Kalyan Banerjee, Sakuji Tanaka, Glenn Estess Sr., Frank Devlyn, e Luis Vicente Giay?

Todos se associaram ao Rotary quando jovens, com 20 a 30 anos de idade. Logo, a próxima pergunta é: Como Rotary Clubs do mundo todo podem dizer que um associado potencial é “muito novo” para o Rotary? Pelo que eu saiba, entre os anos rotários de 1984-85 a 2012-13 (quase 30 anos), 15 presidentes do Rotary International se associaram ao Rotary ainda jovens. Vou repetir: nos últimos 30 anos, 15 presidentes do RI entraram para o Rotary quando tinham de 20 e 30 anos. Tenho certeza que todos aqui concordam que tanto os clubes a que pertenciam quanto o Rotary International teriam perdido grandes líderes se essas pessoas não tivessem sido convidadas para o Rotary.

Vamos falar do desafio relacionado à faixa etária dos 25 aos 40. Neste período, os jovens começam sua carreira, se mudam bastante, formam uma família e, provavelmente, constroem uma casa. Então, que tempo sobra para o Rotary? Eu acho que os Rotary Clubs precisam pelo menos duplicar seus esforços para atrair os jovens, pois há muita coisa acontecendo na vida deles.

Como seus clubes podem atrair pessoas mais jovens? Como os clubes podem ser mais atraentes?

- Mantenha contato com participantes de programas pró-juventude e identifique jovens atuantes e engajados.
- Integre esses jovens enquanto ainda estiverem nesses programas, pois dos meus 13 anos de experiência com o Rotaract, posso dizer que há Rotary Clubs que têm uma relação muito próxima com seus Rotaract Clubs. No entanto, a maioria dos Rotaract Clubs tem pouco ou nenhum contato com seus clubes padrinhos. Eu participei de mais de 40 eventos internacionais do Rotaract, sem contar Conferências Distritais, e observei o seguinte:
 - Em pelo menos 50% desses eventos, um dos workshops é sobre a relação entre o Rotaract Club e seu Rotary Club padrinho.
 - Poucos rotarianos comparecem a grandes eventos do Rotaract durante a conferência. Como os rotarianos poderão saber o que está acontecendo no Rotaract e conhecer os rotaractianos se eles só comparecem ao jantar de gala? No entanto, tenho que mencionar uma exceção: no INTEROTA

de 2008 em Seul, cerca de 50 governadores atuais, eleitos e anteriores participaram do evento de boas-vindas. Nunca vi tantos rotarianos em um evento de Rotaract como naquele. Para mim, os governadores coreanos deixam bem claro que o Rotaract é importante para eles.

O que mais vocês podem fazer para atrair associados mais jovens? Sugiro que criem um sistema para localizar participantes de programas como Intercâmbio de Jovens, Interact, Rotaract, IGE, etc. No mundo dos negócios, sabemos que é mais fácil manter um cliente feliz do que conquistar um novo cliente. O Rotary International está começando a implementar uma iniciativa para coletar dados de contato de ex-participantes de programas de Novas Gerações, e vai transmitir mais informações a vocês e aos presidentes de comissões distritais ainda este ano. O RI também oferece materiais para ajudar a transformar as Novas Gerações na próxima geração de rotarianos.

Bem, de volta ao Rotary:

- Os jovens se mudam; eles têm que ser flexíveis, principalmente durante seus anos de formação acadêmica e início de carreira. Portanto, o Rotary precisa de um sistema eficiente para manter contato com estas pessoas. Por exemplo, se um governador de distrito em Hamburgo estiver procurando jovens para se associarem a Rotary Clubs de sua região, como ele vai saber que um rotaractiano super atuante em Munique se mudou para aquele distrito? Na Alemanha, os rotaractianos criaram uma plataforma para identificar rotaractianos com mais de 30 anos. Isso deveria se aplicar a todos os programas pró-juventude: por exemplo, um ex-participante do Intercâmbio de Jovens que vivenciou um ano do espírito rotário pode querer se tornar rotariano. Mas quantos ex-intercambistas se associam ao Rotary? Quantos deles são convidados a fazer parte do Interact, Rotaract e IGE para que possam permanecer na família rotária até estarem prontos para ingressar no Rotary?
- Se a idade média dos rotarianos em seu distrito for 50, os clubes devem convidar vários jovens para que eles se sintam mais à vontade nos clubes.
- Os clubes de seu distrito devem identificar jovens que sejam líderes profissionais em empresas locais.
- Os clubes devem sempre ter reuniões eficazes e produtivas, em horários convenientes para os jovens profissionais. Acho que para muitos jovens, um clube que se reúne no café-da-manhã pode ser ideal.
- Demonstrem aos jovens as alternativas para recuperar frequência, pois às vezes eles precisam se concentrar em suas carreiras. Os clubes devem apoiar estes rotarianos, sendo flexíveis e oferecendo opções para recuperação de frequência, como reuniões de e-clubs.

Os jovens são o nosso futuro. Os programas de Novas Gerações são o futuro do mundo e também o futuro do Rotary.

Como atrair mais associadas ao Rotary

Por que devemos ter mais mulheres no Rotary?

O que estes países têm em comum: Alemanha, Dinamarca, Finlândia, Brasil, Índia e Tailândia? Todos eles são liderados por mulheres.

Então, como os clubes de seus distritos podem ter mais rotarianas? A resposta é muito simples: eles devem ser receptivos à associação de mulheres.

- Mostrem aos clubes que as mulheres fazem parte do Rotary há cerca de 30 anos. A associação de mulheres não é novidade. Todo clube formado apenas por homens e que discrimina lideranças femininas deve ser questionado com A Prova Quádrupla.

- Os clubes devem convidar várias mulheres ao mesmo tempo para que elas se sintam mais à vontade.
- Os clubes devem receber rotarianas e associadas potencias com os braços abertos. Como devem saber, isso nem sempre acontece.

Meu sonho para o Rotary

Nos últimos sete anos, representei três grupos minoritários: jovens rotarianos, rotarianas, e associados de e-clubs. Meu sonho é que, em cinco anos, ser um rotariano jovem, uma rotariana ou um associado de um Rotary E-club não seja visto como algo "exótico".

Termino com uma frase do famoso escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe: "O que quer que você possa fazer ou sonhe que possa, comece agora!"

Obrigada.

Quem Sou Eu? Reflexões sobre os Valores do Rotary

Rajendra K. Saboo
Ex-presidente do RI

Vocês já se perguntaram: “Quem sou eu?”

Eu já.

E agora, graças ao presidente eleito Sakuji Tanaka, tenho a oportunidade de fazer esta pergunta novamente: “Quem sou eu?”

Na jornada da vida, há muitas ocasiões em que cada um de nós precisa parar e se perguntar: “Quem sou eu?” Agora é a vez de vocês pensarem sobre isso.

Seus companheiros os elegeram pois confiam na sua capacidade de liderança. Vocês estão aqui para tornar sua visão para o futuro uma realidade. Portanto, este é o momento de olharem para dentro de si mesmos, para que possam realmente se conhecer.

O grande filósofo Lao Tzé disse: “Aquele que conhece os outros é sábio. Aquele que conhece a si mesmo é iluminado.”

O autoconhecimento os iluminará para que vejam o caminho a ser seguido. Vocês não se contentarão em simplesmente carregar a tocha; vocês desejarão ser a própria tocha.

No meu jardim há uma árvore. Quando me sento à sua sombra, penso na árvore como minha professora e começo a associá-la a um ser humano.

Acredito que os valores humanos são representados por quatro aspectos: raízes, crescimento, responsabilidade e respeito. Como estes quatro aspectos são relevantes à árvore que considero minha professora?

Raízes. Uma árvore atinge todo o seu potencial de crescimento quando suas raízes são fortes e bem nutridas.

Para nós, seres humanos, o local onde nascemos, nossos pais e a cor da nossa pele são fatores que fogem ao nosso controle. No entanto, algo que, sim, depende de nós, é a habilidade de fortalecer nossas raízes, encontrar nutrientes, viver em harmonia com o meio-ambiente e nos tornar parte do todo.

Crescimento. Todos almejam crescer, seja na vida profissional, no status social, no aspecto intelectual ou em seu nível de satisfação — o crescimento é uma característica natural. A árvore é uma professora neste sentido também: ela chega a grandes alturas. Com o apoio da árvore, mesmo pequenas plantas ou trepadeiras conseguem crescer. Toda pessoa bem-sucedida cresce, mas a grandeza só é alcançada quando os mais fracos se erguem com os fortes.

Responsabilidade. Uma árvore limpa o ambiente, libera oxigênio, dá frutas e flores, embeleza, oferece um local de descanso sob sua sombra e proporciona moradia aos pássaros. Nós, seres humanos, podemos aprender com a árvore a ter responsabilidade para com a sociedade, o meio-ambiente e o mundo. Ao longo do nosso crescimento, recebemos tantas coisas da natureza e da família humana... Não é nossa responsabilidade retribuir?

O quarto aspecto é o respeito. A árvore respeita igualmente a todos. Ela dá frutos mesmo àqueles que a apedrejam.

Respeito gera respeito e enobrece a alma. Algumas escrituras indianas definem a conduta de vida ideal: “Respeite sua mãe, seu pai, seu professor e seus convidados assim como respeita a Deus.” O texto vai mais além, dizendo que mesmo os mais carentes devem ser respeitados como se respeita a Deus. Meus amigos, independente de acreditarem em Deus ou não, quando mostram respeito aos menos privilegiados, vocês se enaltecem.

Agora vamos ver a relação dos nossos valores com os Valores do Rotary, que são serviços humanitários, companheirismo, diversidade, integridade e liderança.

Acredito piamente que os valores humanos — raízes, crescimento, responsabilidade e respeito — estão embutidos nos valores da organização à qual pertencemos. Apesar de não seguirem uma sequência, eles têm grandes consequências.

Vamos analisar o conceito de companheirismo.

O Rotary é uma terra fértil para que nossas raízes cresçam. Nós nos nutrimos através do companheirismo que desfrutamos em nossos clubes, em nossas reuniões e no trabalho por uma causa em comum. A generosidade inerente a cada um de nós se multiplica e se manifesta através de nossas ações.

Havia um pedaço de argila que tinha uma fragrância extraordinária, e as pessoas não entendiam o porquê daquele cheiro tão doce. Quando indagada, a argila respondeu: “Meus amigos, o segredo é que a fragrância não é minha. Eu tenho esse cheiro porque convivi com rosas”. Se considerarmos o Rotary como uma roseira e cada rotariano como um pedaço de argila, vocês poderão entender como ambas as partes se beneficiam do contato mútuo.

Alguns anos atrás, quando um forte terremoto atingiu Gujarat, na Índia, o presidente Banerjee e eu estávamos visitando a cidade de Bhachau, onde vimos um rotariano sentado do lado de fora de sua casa, que tinha sido completamente destruída. Ao nos ver, ele correu, nos abraçou, e chorando disse: “Eu costumava prestar ajuda aos outros nesta casa. Agora estou sem-teto”. Não consigo esquecer a cena. Os rotarianos logo construíram uma moradia para ele, o que fez com que encontrasse um novo significado para sua vida e a de sua família. Agradecido, ele voltou a servir ao próximo com grande entusiasmo. Companheirismo também significa dar apoio a um amigo necessitado.

O companheirismo nos ajuda a respeitar o próximo, independente de raça, nacionalidade e outros aspectos.

Quando rotarianos estrangeiros vão à Índia para vacinar milhares de crianças contra a pólio, mesmo tão distantes de seus países eles demonstram o poder do companheirismo.

Tagore, poeta e ganhador do Prêmio Nobel, diz em uma de suas obras:

Você me fez conhecer amigos que não conhecia
Você me deu um lugar à mesa em casas de outras pessoas
Você reduziu a distância e transformou um estranho em irmão.

Agora vamos falar sobre serviços humanitários — a pedra angular do Rotary. Cada um dos Valores do Rotary é colocado em prática quando nos doamos ao servir. Devemos ter raízes fortes para crescer e poder olhar além de nós mesmos, aceitando a responsabilidade de servir, com respeito, àqueles que precisam. O servir nos enobrece e aumenta nossa autoestima.

Nenhum ato de servir é muito pequeno ou muito grande. A dimensão do servir é infinita.

Todo dia 31 de dezembro, logo antes da virada do ano, Usha e eu nos reunimos com outros rotarianos para levar cobertores a moradores de rua que estejam dormindo em bancos, calçadas e plataformas de trem. Em silêncio, nós os cobrimos com os cobertores de lã. Um dia, ao ficarmos sabendo que muitas das pessoas vendem seus cobertores, Usha disse: “Mesmo que metade das pessoas os vendam, não podemos nos esquecer dos outros”. Assim, continuamos com esta nossa iniciativa pequena, porém significativa.

O servir também tem dimensões internacionais. Como parte do projeto do meu clube para proporcionar cirurgias cardíacas gratuitas, tratamos algumas crianças do Paquistão. Enquanto celebrávamos a bem-sucedida 100ª operação, um menino de 12 anos, que estava se recuperando de sua cirurgia, pediu para falar no evento. Em meio a cerca de 200 pessoas, entre elas o governador do estado e o diretor do hospital, o garoto disse: “Quando as pessoas me perguntam de que país eu sou, o que devo responder? Em um país eu nasci, no outro ganhei vida nova. Viva o Paquistão! Viva a Índia! Viva o Rotary!” Com estas palavras, ele deixou a tribuna... Todos ficaram emocionados.

No Canadá, em um centro para crianças com deficiência mental patrocinado pelo Rotary, conheci um jovem casal de rotarianos que, sorrindo, dava assistência às crianças do local. O rotariano disse: “Nossa visita mensal a estas crianças não só ajuda seus pais, mas também nos enche de alegria, pois nos sentimos úteis”.

O Rotary encontra oportunidades para servir em todo e qualquer lugar. Como dito por Albert Schweitzer: “Não há religião maior que o trabalho humanitário”.

Diversidade, outro Valor do Rotary, talvez seja o aspecto mais importante que define a amplitude de nossa organização e sua capacidade de estar presente local e internacionalmente.

Nosso sistema de classificações, embora às vezes não muito valorizado, é a nossa identidade. Ele faz com que líderes de diversos ramos e profissões se reúnam sob a bandeira do Rotary, nos unificando ao ideal de servir.

O conceito de diversidade engloba respeito por toda pessoa, profissão, raça, religião, sexo e nacionalidade. Se o Rotary sonha com um mundo pacífico, progressista e dinâmico, precisamos reconhecer todo o espectro do potencial humano, fazendo com que cada habilidade ocupe um lugar de destaque.

A diversidade deve refletir em nossos clubes, nos aspectos organizacionais do Rotary, em nossos programas e atividades. Albert Einstein disse em uma ocasião: “Todas as religiões, artes e ciências são ramos da mesma árvore”. Sem estes ramos, a árvore estará incompleta, e o Rotary também.

Agora vamos falar sobre integridade — talvez o aspecto mais necessário no mundo de hoje e o bem mais precioso que o Rotary preserva. Uma árvore tem integridade — ela não mente, não engana, nem tampouco deixa de cumprir suas responsabilidades. Em silêncio, ela absorve as impurezas da atmosfera e libera ar puro para o benefício de todos.

Muitas vezes ouvimos: “Integridade não tem um significado permanente” ou “Em tempos de mudanças, precisamos de uma nova conduta no mercado de trabalho”. As pessoas também dizem: “O mal da sociedade é refletido em qualquer organização, e o Rotary não é exceção”.

Por favor, digam a eles que a integridade não pode ser redefinida.

Um dentista reclamou que seus pacientes estavam lhe pedindo para alterar os diagnósticos a fim de receberem um maior reembolso do plano odontológico. Ele achou o pedido de muito mau gosto e disse: “Se eu fosse capaz de enganar a empresa do plano de saúde, por que não faria o mesmo com meus pacientes?”

Nos meses e anos que virão, temo que a falta de integridade em nome da praticidade destruirá a economia de mercado livre. Precisamos fazer o que é correto e, neste mundo em constante mudança, seguir o caminho certo, nos distanciando da ostentação e defendendo o que realmente importa. Não podemos jamais deixar que nossos valores éticos sejam afetados.

Para mim, a vida é como um campo coberto de neve, onde todas as pegadas ficam marcadas. Assim como as pegadas neste campo, a nossa integridade será revelada através da nossa conduta.

Por último, vamos falar de liderança.

Vocês podem estar se perguntando: Como liderança pode ser um dos Valores do Rotary, se ela é a combinação de todos os outros valores?

Vocês estão parcialmente corretos, mas no Rotary, a liderança tem muitas dimensões. Cada pessoa é um líder. Cada rotariano deve ser líder do setor profissional ou empresarial que representa. Para que o Rotary possa trabalhar para estabelecer o espírito de serviço e o ambiente de paz, precisamos da ajuda de líderes.

Os líderes surgem nas bases, assim como vocês, que de forma voluntária servem à nossa organização. Onde mais podemos encontrar um grupo de líderes tão dedicados e generosos? Sim, o Rotary também é uma escola que treina seus líderes na prática.

Liderar no Rotary é um desafio que pode ser muito gratificante. Como governadores, vocês terão que lidar com pessoas; pessoas que muitas vezes têm o mesmo status social que vocês, mas que às vezes têm status superior e dispõem de mais recursos. Se bem orientadas, elas contribuirão para o seu crescimento e os aceitarão como líderes.

Lembrem-se de que o mais belo aspecto da liderança é a humildade. Ela deve fazer parte da personalidade de cada um para que o ego de vocês não os domine. A humildade os manterá com os pés no chão e evitará que caiam de um pedestal nos últimos dias do ano.

Havia um pastor jovem, bem informado e muito confiante de que sabia tudo e podia detectar os erros de todos. Ele achava que, com suas palavras, poderia endireitar todos de sua congregação. Quando chegou o dia e ele se levantou para falar aos presentes, sentiu-se extremamente nervoso. Ele queria desaparecer pela porta dos fundos. Cabisbaixo, deixou o púlpito, triste e desanimado. Enquanto caminhava, um senhor o abraçou e disse: “Filho, se você tivesse subido ao púlpito como desceu, talvez pudesse ter descido como subiu.”

Meus líderes, guardiões do futuro, cobri tudo o que queria falar, mas há mais algumas perguntas:

Será que podemos ter paz e progresso enquanto crianças morrem na frente de seus pais por falta de dinheiro para tratamento? Será que podemos ter paz e progresso quando as pessoas não têm o que comer? Será que podemos ter paz e progresso quando os jovens não têm emprego?

Talvez *Paz Através do Servir* seja a resposta. Eu estou preparado para me doar ao servir, mas sou apenas um. Na vastidão do espaço, sou apenas um pontinho. No grande mercado mundial, sou um desconhecido. Quem sou eu?

De repente, vejo a árvore. Ela está falando comigo:

“Raja, por que se sente perdido? Você não está sozinho. Guarde-me em seu coração e conheça sua força interior. Se conseguir ver uma árvore através de uma semente, uma flor através de um canteiro, o perfume através de uma flor, o interior e o exterior, o mundo dentro de si mesmo, você saberá quem é. Adote a cultura da árvore: raízes, crescimento, responsabilidade e respeito.”

Eu danço com alegria, pois agora tenho a resposta para a pergunta: “Quem sou eu?”

- Sou o rosto do meu eu interior
- Sou o rosto da minha família
- Sou o rosto da minha comunidade
- Sou o rosto do Rotary
- Sou o rosto dos Valores do Rotary
- Sou o Rotary
- Sou de vocês, e não estou sozinho

Qual é a sua resposta, meus amigos?

É a mesma?

Façam com que o poder de suas respostas vá além destas paredes e cheguem a todo o mundo rotário.

Imagem Pública e Mídias Sociais

Melissa Ward

Governadora Eleita, Distrito 7190

Quando falamos sobre mídias sociais e promoção da imagem pública, frequentemente damos ênfase a *como fazer*, e não falamos muito sobre *por que fazer*. Se vocês acham que não terão resultados ou acreditam que tudo é uma perda de tempo, seu nível de motivação para experimentar algo novo é baixo.

Espero que hoje eu possa ajudá-los a entender o “por que fazer”.

Vamos primeiro analisar algumas estatísticas:

- Uma em cada nove pessoas no planeta está no Facebook.
- Todos os dias, 190 milhões de tuítes são enviados pelo Twitter.
- O YouTube tem 490 milhões de usuários que acessam o site todo mês. Para vocês terem uma ideia da quantidade de vídeos disponíveis, imaginem quantas horas de programas foram transmitidas desde a invenção da televisão, em 1950. Este é o número de horas dos vídeos baixados no YouTube no *ano passado*.
- A cada minuto, 3.000 imagens são postadas no Flickr, uma rede social para armazenar e compartilhar fotografias.

Existe um público surpreendente à nossa espera do outro lado de nossos teclados de computador. Ele é formado por jovens bem-informados e interessados em melhorar nossas comunidades, constituindo um grande público-alvo para nossos esforços de captação de associados.

Para continuarmos sendo uma organização viável, digna de confiança e em constante crescimento, devemos envolver as pessoas contando nossa história através das mídias sociais.

Por trás de cada post em mídias sociais há sempre *sentimentos*. Eles são a chave para cada história. Não são as palavras que realmente importam, mas o que elas criam na mente do público e as emoções que despertam.

Carl Buechner disse: “Eles podem esquecer o que você disse, mas eles nunca esquecerão como você os fez sentir”.

Nos Estados Unidos usamos a seguinte expressão quando nos referimos à mídia: “notícia ruim é o que vende”. Não sei se é assim no resto do mundo, mas imagino que sim. Acho que esta expressão é verdadeira, pelo menos em parte, porque esse tipo de notícia cria uma forte resposta emocional. Elas são dramáticas, muitas vezes trágicas, e isso prende a atenção das pessoas.

Quero que vocês se lembrem que, quando se trata de mídias sociais e imagem pública, o objetivo é contar nossa história para os outros. No entanto, também devemos permitir que nossos colegas, o público e a mídia nos ajudem a fazer isso.

Nossa história rotária pode ser contada de várias maneiras, inclusive através de vídeos, áudio e materiais impressos. Se bem elaborados, estes recursos são excelentes para compartilhar na internet.

Nossa vantagem como rotarianos é que o Rotary International fornece importantes ferramentas

que nos ajudam a contar nossa história.

Uma das melhores é o Subsídio para Relações Públicas. Ele foi criado para ajudar os distritos a promover o Rotary ao público em geral e a reforçar a imagem pública da organização. Se vocês são como eu, provavelmente tiveram a oportunidade de colaborar com seus respectivos governadores e com a Comissão de Imagem Pública para desenvolver um projeto financiado por esse subsídio.

Os Subsídios para Relações Públicas permitem aos distritos veicular anúncios de utilidade pública para TV, rádio, mídia impressa, outdoors e internet. Estas campanhas nos ajudam a contar ao público e a associados potenciais o que o Rotary é e faz. Por exemplo, este ano nós usamos um clipe de áudio da campanha Humanidade em Ação e gravamos um segmento de 30 segundos para complementá-lo. Desta forma, tivemos clipes de áudio de 60, 30 e 10 segundos para usarmos nas estações de rádio locais.

Os Subsídios para Relações Públicas serão novamente oferecidos aos distritos, com o valor máximo de US\$15.000 e a equiparação de um terço feita pelo distrito. O Rotary incentiva distritos vizinhos a trabalharem juntos para ampliar seu alcance e aumentar o impacto da mensagem do Rotary. Portanto, um bônus de US\$1.000, sem equiparação do distrito, será oferecido a cada distrito que participar de um subsídio multidistrital. O prazo para o pedido é 4 de março, sendo que as notificações de aprovação serão enviadas até 1º de julho. Os formulários de solicitação estão disponíveis para download em rotary.org/prgrants e as informações sobre o subsídio podem ser encontradas após esta sessão no estande do RI, aqui na Assembleia.

Outra excelente ferramenta é o Media Center do Rotary, onde vocês podem baixar vídeos, anúncios impressos em alta resolução, artes gráficas para outdoor e painéis, e anúncios para rádio das campanhas Humanidade em Ação e Falta Só Isto — tudo isso gratuitamente. Os materiais estão disponíveis em oito idiomas e podem ser compartilhados através de mídias sociais. Nosso distrito usa um vídeo de 30 segundos em um comercial de TV, cuja última parte foi adaptada com a inclusão do site de nosso distrito.

O Media Center é um ótimo recurso para clubes em busca de conteúdo gratuito e para a mídia local à procura de vídeos ou imagens para ilustrar suas matérias. Vocês podem pegar um cartão de informações sobre este site no estande de recursos do RI após a sessão plenária de hoje.

O Rotary disponibiliza um terceiro recurso, que é muitas vezes pouco utilizado quando se trata de compartilharmos nossas histórias. Todo ano, o presidente do RI nomeia 41 coordenadores da imagem pública do Rotary, que são rotarianos especializados e capazes de ajudar vocês e seus clubes. Muitos deles são profissionais da área de mídia e comunicação, e podem oferecer orientação, apoio, recursos úteis e conselhos práticos.

Se ainda não tiverem feito isso, entrem em contato com seus coordenadores da imagem pública quando voltarem aos seus países. Eles também possuem assistentes que estão prontos para dar apoio aos clubes.

Eu gostaria de falar sobre uma nova iniciativa de imagem pública que está sendo implementada. O Conselho Diretor do RI sabe da necessidade de fortalecer a Marca Rotary. Graças às Comissões do Plano Estratégico e de Comunicação, conversas com líderes de clubes e rotarianos de várias culturas, e pesquisas realizadas pelo Rotary, vimos a necessidade de *revitalizar* nossa marca.

A razão é simples: o Rotary não recebe o devido reconhecimento pelo bom trabalho que faz em nossas comunidades e no mundo. Nossas pesquisas sobre imagem pública realizadas em 2006 e 2010 mostram que 62% das pessoas conhecem nosso nome, mas poucos sabem o que fazemos.

O objetivo da revitalização da marca é restabelecer o Rotary como a principal organização humanitária do mundo. Isso ajudará não só a melhorar a vida de mais pessoas, mas, também, a aprimorar nossa maneira de recrutar associados, aumentar as contribuições, melhorar a percepção do público e atrair os parceiros estratégicos de que precisamos para atingir nosso potencial.

O Rotary está trabalhando com a agência de branding Siegel+Gale para realizar pesquisas sobre nossa marca globalmente. Vocês podem encontrar um documento sobre a revitalização da marca no estande do RI.

Por último, gostaria de lembrá-los sobre os distintivos do Rotary. Todos nós recebemos distintivos em várias ocasiões no Rotary. Eu tenho meus distintivos de governadora eleita e de Companheira Paul Harris, mas é este o distintivo mais importante para mim, que recebi por Serviços Internacionais e que serve como uma bela introdução à minha história no Rotary. Quando as pessoas me perguntam sobre meus distintivos, conto a elas minha experiência no Zimbábue.

Graças ao Rotary, tive uma experiência que mudou minha vida quando visitei uma pequena aldeia no Zimbábue por duas semanas, trabalhando na reconstrução de uma escola. Nos primeiros dias, trabalhamos muito, porém, o que mais me divertiu foi ensinar um grupo de crianças a jogar beisebol. Eles eram muito talentosos — conseguiam jogar a bola bem longe e correr bastante — e aprenderam o jogo rapidamente.

No quarto dia de nossa viagem, tive uma febre de 41 graus. Meus colegas me disseram para descansar, mas eu disse não, pois afinal de contas não tinha viajado para o outro lado do mundo para ficar na cama. Tínhamos que dirigir por 45 minutos para chegar à escola e estacionar a quase um quilômetro de distância, pois a areia era muito fofa para os veículos passarem. Durante a caminhada até a escola, carregando nossos materiais, comecei a me sentir mal. Quando estávamos nos aproximando, ouvi as crianças cantando para nos receber. Toda manhã elas faziam isso. Ao passar pelo portão da escola, vi à minha direita a mesma coisa que via toda manhã. A maioria das crianças reunida a cantar para nós. Mas naquela manhã, quando me virei para a esquerda, vi uma cena que encheu meus olhos de lágrimas. Havia um grupo de crianças jogando beisebol. Elas não estavam fingindo jogar; estavam realmente jogando: lançando e rebatendo a bola, correndo para as bases, enfim, fazendo tudo o que eu os havia ensinado. Meu coração parou por um momento. Talvez tenha sido a febre, mas eu fiquei ali parada e comecei a chorar. Foi a coisa mais incrível que tinha visto até então.

Não quero dizer que um jogo de beisebol mudou o mundo, mas sei que quando fui embora do Zimbábue, eu tinha tornado algumas pessoas mais felizes, ensinado algumas crianças um novo jogo para brincar e, em retorno, sentido uma emoção que vou lembrar para o resto da minha vida.

Isso é o que sentimos como rotarianos, a emoção que nos envolve quando fazemos algo que beneficia o outro, não importa quão pequeno é o gesto.

Contar esta história a outras pessoas faz com que elas entendam porque eu continuo no Rotary. Estes são os tipos de histórias que contamos aos nossos vizinhos, fazendo isso com tanta paixão que eles também irão querer sentir este sentimento.

Tudo se resume a isto: a mídia — seja televisão, rádio, jornais e internet — é apenas mais uma ferramenta que usamos. Esta ferramenta é secundária diante da *forma* com que compartilhamos nossa história. Vocês já repararam que não são os vídeos profissionais no YouTube que recebem milhões de visitas, mas os vídeos amadores que capturam um momento que evoca tanta emoção nos espectadores que fazem com que eles os compartilhem com os outros?

Estes são momentos que *vocês* viveram.

Estes são momentos que *vocês* podem compartilhar.

Estas são histórias que ajudarão outras pessoas a entender porque nós, rotarianos, temos tanto orgulho em fazer parte da família rotária.

Estas também são as histórias que explicam porque devemos contar nossas histórias ao mundo, às pessoas que estão do outro lado de seu teclado de computador.

O Poder do Seu Momento Rotário

Jennifer Jones

Coordenadora da Imagem Pública do Rotary, Zona 29

Você não precisava ter um iPhone, iPad ou fazer download do iTunes para sentir o impacto causado pela morte de Steve Jobs no ano passado.

Ele foi descrito como visionário, pioneiro e gênio. Jobs, fundador e criador da Apple, tinha a capacidade de saber o que precisávamos antes mesmo de sabermos.

Em seu famoso discurso na Universidade de Stanford, “Como viver antes de morrer”, ele pediu para que buscássemos nossos sonhos e víssemos oportunidades nas adversidades da vida, inclusive na própria morte.

Ele começou seu discurso dizendo: “Eu quero contar a vocês três histórias de minha vida. Nada demais, apenas três histórias”.

Cada uma dessas histórias transmitia uma mensagem ou lição, com a qual todos nós podemos nos identificar. Ele não tinha apenas a visão de criar grandes produtos, mas também a capacidade de compreender o impacto de uma grande história.

É exatamente sobre isto que quero falar hoje: a habilidade de se contar uma boa história e a criação de momentos rotários.

Vocês têm visto excelentes exemplos destes momentos esta semana, todos diferentes, porém igualmente convincentes. Então, qual é o segredo?

A verdade é que um bom discurso é baseado na narração de grandes histórias, através de uma apresentação e conexão emocional com o público. É preciso contemplar as situações da vida, apreciar as lições aprendidas e compartilhá-las.

Imaginem se pudéssemos inspirar os cerca de 1,2 milhão de associados para contarem as grandes realizações de nossa organização? Tudo o que fazemos como rotarianos tem um impacto direto sobre nossa imagem e nossa marca. A nossa capacidade de contar a nossa história afeta a maneira como nossa organização é vista.

Trinta anos atrás, eu me sentei em um banco de igreja e assisti atenta ao discurso de um convidado em uma comemoração anual da comunidade. Trinta anos atrás eu era uma adolescente, com uma pequena ideia sobre meu futuro e minha carreira.

O orador e jornalista da TV de Detroit Mort Crim foi uma presença importante para mim, e enquanto escutava suas palavras, ele, sem saber, começou a moldar meu futuro. Eu admirei o que ele falou sobre integridade, abracei suas palavras cheias de sentido e escutei atentamente a mensagem que ele passou com amor.

Como alguém pode afetar outra pessoa de forma tão forte? Bom, eu sei a resposta para esta pergunta: através do poder das palavras. Nunca sabemos como nossas palavras podem transformar o dia ruim de uma pessoa para melhor, indo do desespero para o bem-estar, passando da infância para a fase adulta. Não vejo o Sr. Crim desde o dia que nos conhecemos há 30 anos, mas suas palavras moldaram meu futuro. Em minha vida profissional, também passei a trabalhar em uma rede televisiva. Peço a vocês que reconheçam o incrível poder de suas palavras e sua capacidade de gerar grandeza, poder, amor, ódio, guerra e paz.

Alguns anos atrás, numa igreja de alvenaria, ouvi o padre fazer a homilia em crioulo, a língua oficial do Haiti. A congregação o ouviu atentamente e depois cantou com grande alegria! No final da tarde, perguntei-lhe o que havia dito na homilia. Ele me disse que tinha falado sobre a paz e como ela começa com cada pessoa, sobre como devemos ter fé de que ela existe e que deve ser cultivada em todas as comunidades.

Em um país devastado por instabilidade política e agitação, isto pode parecer o discurso ideal de Novo Ano. No entanto, nesta comunidade e em outras, eles acreditam na paz, no respeito e, acima de tudo, no amor.

Quem neste salão não tem uma história surpreendente sobre o Rotary para contar? Cada um de nós já vivenciou a alegria de um momento rotário. Porém, é dando o próximo passo e entendendo quando contar estas histórias que vocês poderão mudar a vida das pessoas.

Quando o simples e o ordinário estão repletos de intenção, eles se tornam extraordinários.

Este ano, o Rotary oferece uma poderosa plataforma para ajudar a moldar a forma como as pessoas veem nossa organização. Então, quais histórias vocês têm e como podem contá-las?

A melhor sugestão que tenho a dar é: pintem suas histórias com suas próprias palavras. Suas vidas são ricas e suas experiências pessoais são uma forma poderosa para se conectarem com rotarianos.

Quando eu era criança, meu tio Jack costumava cantar uma canção para mim chamada "Zip-A-Dee-Do-Dah." A letra descreve um dia perfeito!

São simples momentos como este que ajudam a moldar quem somos. É o poder de uma pessoa que pode nos mostrar o caminho.

Quando eu era adolescente, meu tio mudou-se para longe e, infelizmente, não conseguíamos mais passar muito tempo juntos. No entanto, sua influência positiva permaneceu comigo.

Há alguns anos atrás ele foi diagnosticado com uma doença terminal. Foi na época do Natal, e na reunião de meu clube daquela semana tivemos um grupo de cantores. Meu coração palpitou quando eles cantaram a música da minha infância. Enquanto o vocalista cantava a música, eu senti uma conexão direta com meu tio.

Naquela noite eu liguei para ele. Ele não conseguia falar, mas podia me ouvir, e eu sentia sua emoção quando lhe contei o que tinha acontecido naquele dia.

Alguns dias depois minha família viajou para ir ao seu funeral. E foi aí que a mágica aconteceu.

Enquanto eu estava conversando com familiares, um homem entrou pela porta. Eu mal pude me conter, pois era o mesmo homem que havia cantado na reunião do meu clube, o que havia feito eu me conectar com meu tio.

Tínhamos ambos dirigido por quatro horas e viemos de diferentes locais, mas chegamos no mesmo horário. E eu acabei descobrindo que ele foi um dos melhores amigos do meu tio.

Que presente! O Rotary nos proporciona estes presentes todos os dias. Precisamos apenas manter nossos olhos abertos para as pequenas coincidências que nos conectam.

Um momento rotário é quando a mágica acontece.

Seu trabalho este ano é motivar e inspirar seus companheiros rotarianos. É através do poder de suas palavras que vocês poderão inspirar as pessoas a terem sucesso.

Uma das principais maneiras que vocês podem fazer isto é falando em cada um de seus clubes. Pensem sobre as histórias que irão contar, que ajudarão a ilustrar o que fazemos como rotarianos. A melhor parte é que elas nem precisam ser suas histórias.

Quero compartilhar com vocês uma história contada de duas maneiras diferentes, e vocês poderão determinar qual delas tem maior impacto.

Mais de 2 milhões de pessoas morrem a cada ano por não terem acesso à água potável e saneamento. A Organização das Nações Unidas estima que a África Subsaariana perde 40 bilhões de horas de trabalho por ano coletando água — o mesmo que um ano inteiro de trabalho de toda a França!

De 1978 até 2009, a Fundação Rotária concedeu mais de 4.900 subsídios, totalizando US\$52,7 milhões para projetos hídricos em todo o mundo. Isto é de vital importância, pois água é vida.

Agora vou falar sobre a água de uma maneira diferente. Esta é uma história originalmente contada pelo ex-vice-presidente do RI Tom Thorfinnson sobre seu trabalho como voluntário na República Dominicana e no Haiti. Ele viajou várias vezes para esses países ajudando na abertura de poços d'água. Um dia, um de seus companheiros rotarianos estava conversando com uma senhora que morava na aldeia, que fez uma observação: "Depois que o poço foi construído, as crianças pararam de morrer".

Esta simples frase fez com que as pessoas entendessem porque a água limpa é tão importante. A ênfase não foi em fatos e números, nem em pedidos de ajuda para abrir poços, mas sim no cerne da questão: "Depois que o poço foi construído, as crianças pararam de morrer".

Quantos de vocês se lembram das estatísticas da primeira história? Muitas vezes, as estatísticas são fundamentais, mas são difíceis de lembrar e ainda mais difíceis de serem passadas adiante.

Durante minha estadia no Haiti conheci uma adorável mulher chamada Marie. Ela era mãe e avó e, apesar do idioma ser uma barreira, estávamos definitivamente conectadas através de uma experiência em comum.

Marie era responsável por preparar nossas refeições, e todos os dias ela me cumprimentava com um grande sorriso e um forte abraço.

Na hora de ir embora, ela me trouxe uma pequena caixa de madeira, o tipo de objeto que se vende na praia mas que eu não compraria por achar desnecessário.

Mas esta caixa é diferente, não só por causa de sua aparência, mas por causa do que está dentro dela. Ela pode parecer vazia para vocês, mas para mim está preenchida com muito amor.

Marie não tinha nada e mesmo assim foi capaz de me dar tudo.

Estou contando esta história porque, como Marie, vocês vão fazer a diferença na vida de alguém este ano. Vocês pintarão histórias maravilhosas com base em suas próprias experiências e, através do simples ato de partilhar, suas palavras motivarão outras pessoas à ação.

Quero concluir contando a vocês meu momento rotário favorito.

Como rotariana de um distrito internacional, que abrange o Canadá e os Estados Unidos, eu cruzo a fronteira várias vezes por semana. Em meu ano como governadora, atravessei a fronteira mais de 200 vezes, e toda vez um guarda me fazia uma série de perguntas sobre a razão de minha travessia. Um dia me deparei com um guarda que não estava tendo um bom dia.

Com os braços cruzados e olhar sério, ele me perguntou para onde estava indo. Eu disse que estava indo participar de uma reunião do Rotary. Ele fez uma careta e disse: "Rotary?" O que é Rotary? Eu, um pouco atrevida, perguntei se ele queria saber a versão curta ou a longa. Ele disse: "Me diga apenas o que é".

Eu disse a ele que éramos uma organização humanitária internacional composta por 1,2 milhão de homens e mulheres de diferentes lugares do mundo. Ele disse então: “Mas o que você faz?”

Então contei a ele sobre meu clube, nossos projetos e programas; mas ele queria saber mais. Contei-lhe sobre água potável, saúde, alfabetização, e depois sobre a pólio.

“Pólio? A poliomielite é coisa do passado”, retrucou ele. Eu respondi que sim, que ela desapareceu de muitas partes do mundo, porém ainda existe em quatro países e estamos trabalhando duro para imunizar todas as crianças.

Neste momento sua expressão mudou. Ele queria saber mais. Com interesse, perguntou: “E a aids? O que vocês irão fazer a respeito dela?” Eu expliquei que muitos rotarianos estavam envolvidos no combate à aids, malária, tuberculose e muitas outras doenças.

E então ele disse: “Você que dizer que muitas pessoas no mundo ainda têm tempo de sobra em suas mãos?” E eu disse: “Não senhor. Existem muitas pessoas no mundo sem tempo, porém empenhadas em ajudar”.

Ele, emocionado, disse: “Por favor, agradeça a essas pessoas pelo que estão fazendo”. Naquele momento, meus olhos se encheram de lágrimas. Ele acrescentou: “Você transformou o meu dia”. E eu disse: “Não, foi você quem transformou o meu”.

Eu disse tudo isso somente para lhes agradecer por tudo o que vocês têm feito e tudo que ainda farão.

Vocês já foram transformados profundamente por esta organização, caso contrário não estariam aqui hoje. Quando contarem suas histórias, vocês estarão inspirando seus clubes, recarregando suas baterias e os preparando para o próximo ano.

É assim que se cria a paz. Uma história de cada vez.

Obrigada.

Discurso de Encerramento do Presidente Eleito

Sakuji Tanaka Presidente Eleito do RI

Boa noite a todos!

Essa semana foi maravilhosa, mas como tudo que é bom dura pouco, chegamos agora ao final da Assembleia Internacional.

Quando vim à Califórnia participar da Assembleia como governador eleito, jamais imaginei que um dia voltaria a este evento como presidente eleito do RI. É verdade o que as pessoas dizem: a vida é cheia de surpresas. Hoje posso ver claramente que minhas experiências naquela Assembleia fizeram com que eu chegasse aqui.

Apesar do tempo que se passou desde aquela semana, me recordo até hoje do Banquete Avante para Servir que encerrou o evento e lembro de como me senti quando deixei o hotel para voltar ao Japão.

Senti que meu horizonte tinha se ampliado. Passei a ver as coisas de forma diferente e a ter um senso de propósito e determinação. Pela primeira vez, percebi o quanto eu poderia alcançar através do Rotary. E mal podia esperar para começar.

Cada um de vocês sairá daqui amanhã com seus próprios planos para o ano. Peço que transformem estes planos em metas específicas, realistas e alcançáveis.

Estabelecer metas para si mesmos é o primeiro passo para que sejam atingidas. Não basta trabalhar arduamente; vocês precisam saber para onde estão indo. Do contrário, poderão acabar seguindo o caminho errado.

Pedi a todos vocês que promovam a *Paz Através do Servir*. Este conceito é muito amplo e nesta Assembleia aprendemos mais sobre o que eu quero dizer em se ter a paz como meta. Falamos sobre as conferências sobre paz que estamos planejando e o que esperamos alcançar através delas. Falamos bastante sobre a nossa primeira meta: a erradicação da pólio. E também falamos sobre a importância de aumentar o quadro associativo, fortalecer a imagem pública do Rotary e aumentar nossas atividades humanitárias.

Obviamente, o desenvolvimento do quadro associativo é um assunto que será sempre tratado no Rotary. Quanto mais o Rotary crescer, mais forte ele será. Mas não podemos fazer com que nossa única meta seja um grande número de associados. Se estivermos trazendo novas pessoas para o Rotary apenas com o intuito de aumentar o número de associados, não tornaremos o Rotary mais forte. Nós fortaleceremos o Rotary trazendo pessoas que não apenas se associarão, mas que se tornarão verdadeiros rotarianos.

Não podemos pedir às pessoas que se associem ao Rotary somente porque queremos aumentar o nosso contingente. Temos que mostrar a elas que o Rotary é uma organização maravilhosa e que elas serão mais felizes por terem se associado. Quando convidamos alguém para se associar ao Rotary, o benefício é mútuo. Todos nós amamos o Rotary e queremos que outras pessoas se associem porque queremos que elas encontrem a mesma felicidade que nós encontramos. Devemos ter isso em mente ao convidarmos alguém para se tornar rotariano.

Nós devemos também lembrar de atrair jovens para os nossos clubes. Completamos 50 anos bem-sucedidos do programa Interact e 44 do Rotaract.

Todos os anos, milhares de jovens participam do Intercâmbio de Jovens. Há centenas de milhares de ex-participantes de programas do Rotary em nossas comunidades. Devemos vê-los como associados potenciais e ajudá-los a redescobrir o motivo que inicialmente os conectou com o Rotary.

Acho que todos nós aqui somos gratos às pessoas que nos convidaram para entrar no Rotary. Minha vida é muito mais feliz e produtiva por causa do Rotary. Para mim, o dia em que me associei ao Rotary Club de Yashio foi o dia em que dei o primeiro passo rumo a uma vida diferente — com mais amigos, satisfação e um sentimento de realização e paz.

Este é um sentimento que quero compartilhar com os outros, e uma maneira de fazer isso é trazendo novos associados ao Rotary. Devemos fazer isso aumentando a conscientização sobre o Rotary e seu trabalho, ou seja, promovendo nossa imagem pública.

Eu sou um empresário japonês e uso terno e gravata quase todos os dias. O distintivo do Rotary sempre está na minha lapela, pois tenho orgulho de ser rotariano. Onde quer que eu vá, as pessoas o veem e sabem quem eu sou; outros rotarianos me reconhecem como companheiro e amigo. Os não rotarianos também verão o distintivo e, por isso, quero garantir que todos eles conheçam o seu significado.

Assim, peço a todos vocês que usem seus distintivos do Rotary todos os dias de seu mandato. Também peço que aumentem a conscientização sobre o que o distintivo do Rotary significa. Acredito que o fato de portarem o distintivo os transforma e faz com que pensem mais antes de falar e agir. Além disso, faz com que se lembrem constantemente de que são rotarianos e, como tal, estão aqui para ajudar.

Todos nós devemos estar prontos para falar sobre o Rotary. Quando alguém lhes perguntar sobre o distintivo, vocês devem estar preparados para falar sobre nossa organização. Devemos sempre estar prontos para responder perguntas como “O que é Rotary?” e “O que o Rotary faz?”

Na plenária da segunda-feira de manhã, contei que vim de uma família muito pobre que vivia em uma região bastante carente do Japão. Como muitos dos meus amigos, eu queria estudar, mas a falta de condições financeiras fazia deste um sonho quase impossível.

No entanto, um dos nossos professores decidiu ajudar. Ele encontrou uma fábrica de vidro em Tóquio que nos ofereceu emprego, achou um lugar para morarmos e providenciou para que estudássemos à noite. Para mim, foi a realização de um sonho. Após pedir permissão aos meus pais, peguei o trem com meu professor e dois amigos. Ele nos levou à fábrica e mostrou onde iríamos morar, trabalhar e estudar. Depois voltou a Niigata para lecionar.

Isso aconteceu 57 anos atrás. Eu fiquei muito tempo sem voltar a Niigata e nunca mais vi aquele professor. No entanto, nunca me esqueci de sua generosidade.

No Japão, temos o conceito de *Shikata ga nai*, que significa “algo fora do alcance”, ou seja, uma situação em que não há nada a se fazer. Aquele professor poderia ter nos visto simplesmente como meninos pobres e pensado: “Vou lhes ensinar a ler e escrever, mas isso é o máximo que vão fazer. Eles são pobres demais para entrar no ensino médio. *Shikata ga nai* — não posso fazer nada a respeito disso”

No entanto, ele teve uma atitude diferente. Ele teve a atitude *Watashi shidai*, que significa “só depende de mim”. Ele viu que não tínhamos como sair daquela situação e encontrou uma solução. Ele nos deu a ajuda necessária para que pudéssemos progredir.

Olhando para trás, reconheço que não foi fácil para ele. Naquela época não havia internet e as ligações telefônicas eram muito caras. Ele provavelmente teve que escrever muitas cartas antes de conseguir providenciar tudo em Tóquio e pagou pela própria passagem de trem para nos acompanhar até lá. Ele fez tudo isso porque se importava conosco e queria ajudar.

Aquele gesto de bondade e aquela atitude mudaram minha vida e a dos meus amigos completamente.

Os anos que se seguiram não foram fáceis. Trabalhava bastante na fábrica e estudava à noite. Sempre me sentia cansado, mas estava alcançando o objetivo que tive por tantos anos: estudar e ter êxito na vida.

Eu tinha uma nova atitude na vida, uma atitude *Watashi shidai*.

Watashi shidai significa só depende de mim!

É assim que me sinto hoje. E é isso que digo a todos vocês.

Watashi shidai! Só depende de nós.

Watashi shidai! Estabelecer metas só depende de nós; atingi-las só depende de nós.

Watashi shidai! Ajudar os outros para que possam ter novas oportunidades só depende de nós.

Dar de Si Antes de Pensar de Si e construir um mundo de *Paz Através do Servir* só depende de nós.

Obrigado.

Discurso de Encerramento do Presidente do RI

Kalyan Banerjee
Presidente do RI

Meus amigos, irmãos e irmãs em Rotary,

Boa noite.

Acho que todos vocês já conhecem as famosas palavras de Winston Churchill, proferidas em discurso no parlamento quando a maré da guerra começou a virar para o lado dos aliados. Ele disse: “Isso não é o fim. Isso não é nem o começo do fim. Mas talvez este seja o fim do começo.”

Isso foi dito em uma circunstância muito diferente, mas acho que suas palavras são muito apropriadas para a noite de hoje.

Esta Assembleia Internacional marca o final do começo de sua jornada como líderes rotários.

Vocês chegaram aqui do mesmo modo que estão indo embora, ou seja, como governadores eleitos. Mas acredito que, desde segunda-feira, suas perspectivas mudaram. Estou certo? Não só o entendimento de vocês mudou, mas sua visão do Rotary, do mundo, do seu lugar no mundo; tudo agora parece diferente, não?

Posso dizer a vocês, por experiência própria, que os meses entre a Assembleia e a importante data de 1º de julho passarão rapidamente – muito mais rápido do que vocês esperam. Se quiserem usar este período de forma produtiva, aproveitando cada dia, hora e minuto, agora é a hora de começar.

Todos vocês têm metas para seus distritos e para si mesmos. Vocês estão deixando a Assembleia como todos os governadores eleitos devem se sentir: determinados a fazerem de sua governadoria a melhor já vista. Além disso, vocês tem uma meta grandiosa e nobre: fazer de 2012-13 um ano de *Paz Através do Servir*. Este é o nosso lema e nosso guia. Na verdade, *Paz Através do Servir* é um conceito que vem nos orientando por muitos anos, e promover um mundo mais pacífico através de nossos projetos tem sido nosso objetivo por cerca de 107 anos.

Quando falamos sobre este conceito de promover a *Paz Através do Servir* com não rotarianos, às vezes as pessoas nos olham confusos. Aqui estamos nós, no Rotary, mas quem somos? Não somos primeiros-ministros ou presidentes de nenhum país, generais de exércitos, e a maioria de nós não tem nenhum poder político.

Então, como exatamente iremos alcançar esta meta de paz?

É engraçado como as pessoas veem essa ideia de paz. Talvez este seja um dos maiores obstáculos: o fato de as pessoas não entenderem o que é a paz, de onde ela vem ou como podemos alcançá-la. As pessoas às vezes pensam em termos extremos, ou seja, o oposto de em cima é embaixo. O oposto de doente é sadio. O oposto de mau é bom, o oposto de guerra é paz.

No entanto, o mundo não é assim.

O oposto de mau nem sempre é bom e o oposto de guerra nem sempre é paz, porque a paz não é algo que pode ser conseguido com exército, governos, tratados ou atos compulsórios. A paz não significa apenas ausência de guerra. Não é tão simples assim... Paz é uma condição, um estado de espírito, e para alcançarmos a paz devemos passar por todo um processo.

O que eu quero dizer com isso?

Alguns meses atrás, para ir do aeroporto de Chicago ao meu escritório em Evanston, peguei um táxi e o motorista era do Paquistão, o que é muito comum. Parece que a maioria dos taxistas de Chicago são ou do Paquistão ou da Etiópia.

Acho que não preciso explicar que os indianos e os paquistaneses não se dão muito bem, não é? Pois bem, lá estávamos nós, o motorista de Karachi e eu, na rodovia, conversando sobre o inverno e os melhores locais para se comprar doces típicos do sul da Ásia em Chicago.

Eu fiz um comentário sobre como era estranho que, apesar de muitos indianos, paquistaneses, hindus, muçulmanos e um grande número de judeus morarem neste bairro que vende os doces, não há terrorismo ou crimes de ódio — todas as pessoas andam nas ruas juntas, fazem compras juntas, e isso não incomoda ninguém.

“Como pode?” eu disse. “Por que não podemos ser assim em nossos países, na Índia e no Paquistão?”

Quando fiz essa pergunta, a conversa parou.

Eu pensei: “Devo ter dito alguma coisa errada”. Mas depois de uma pausa que provavelmente não durou tanto quanto me pareceu, ele disse: “Bom, eu acho que a resposta é que este é um lugar onde brigas não são necessárias. Aqui as pessoas querem viver e aproveitar suas vidas.”

E eu pensei: é exatamente isso que a paz significa, a capacidade de aproveitarmos a vida e vivermos de forma normal.

Viver em paz significa poder acordar de manhã em casa, com sua família, trabalhar durante o dia, reunir-se com a família novamente à noite, dormir sem se preocupar se haverá uma tiroteio nas ruas no dia seguinte, ou o que você vai comer de manhã, ou que criança não vai ter a chance de estudar pois precisa buscar água, ou coisas desse tipo.

Meus irmãos e irmãs, só vamos alcançar a paz quando as pessoas forem capazes de viver e aproveitar suas vidas, sem precisar lutar apenas para sobreviver.

E se podemos fazer isso em Chicago, por que não fazer o mesmo em nossos países?

Ao olharmos além da definição de paz encontrada nos dicionários e entendermos o que a paz realmente significa e de onde vem, será muito mais fácil compreendermos a ligação entre o Rotary e a paz.

Sim, no Rotary nós trabalhamos pela paz. Não com exércitos ou tratados, na ONU ou em sedes do governo, mas o Rotary constrói a paz dia após dia, pessoa por pessoa, através de cada projeto realizado por cada rotariano. Nós trabalhamos pela paz trazendo paz às nossas mentes e aos nossos corações.

Nós construímos a paz simplesmente sendo quem somos: 1,2 milhão de associados em 34.000 clubes, encontrados em mais de 200 países e regiões geográficas. Hindus, muçulmanos, cristãos, judeus ou ateus — independente de religião, cultura ou idioma, o Rotary acolhe as pessoas de braços abertos, contanto que estejam dispostos a abraçar nossos Valores, aderir ao ideal de Dar de Si Antes de Pensar em Si e agir de acordo com os princípios da organização.

Nós também promovemos a paz através do exemplo e de nosso trabalho.

Fazemos isso resolvendo e lidando com problemas reais, sérios e urgentes que impedem as pessoas de viver de forma normal e pacífica, como falta de água e saneamento, falta de acesso à educação ou assistência médica, ou a necessidade de construir elos produtivos e positivos entre comunidades. Independente das necessidades, os Rotary Clubs trabalham para atendê-las e para ajudar as comunidades e as pessoas a suprirem suas próprias necessidades.

Quando falamos sobre as conexões internacionais que podemos fazer através do Rotary, não podemos deixar de mencionar o que alcançamos através do nosso principal programa: o Pólio Plus.

Ele começou com um sonho extremamente ambicioso, mas se não tivermos sonhos, como poderemos realizá-los? Hoje, não resta dúvida de que iremos erradicar a pólio; é apenas uma questão de tempo.

O Pólio Plus é a maior realização do Rotary e a melhor razão para acreditarmos que poderemos ter um mundo mais pacífico através do servir. Pois ninguém pode dizer que estamos erradicando a pólio sozinhos.

Fazemos isso através de cooperação, confiança e parcerias em todo o mundo. Formamos elos e pontes para conectar pessoas e organizações, independente de suas experiências e metas. Todos unidos em um só propósito: livrar o mundo da paralisia infantil.

O Pólio Plus prova, sem dúvida alguma, que as pessoas podem colocar suas diferenças de lado, independente de quais forem.

Diferenças são criadas pelo homem, por tradições e dogmas. Mas as pessoas podem se unir, conversar, planejar e trabalhar juntas, desde que tenham uma meta em comum. Quando esta meta é simples, pura e visa beneficiar a todos, as pessoas passam a ignorar suas mágoas e brigas para fazer o que precisa ser feito.

Isto foi o que aconteceu com o Pólio Plus. Posso dizer a vocês que, assim como meu otimismo com relação à erradicação da pólio, meu otimismo com relação à humanidade também cresceu.

Nos últimos 26 anos, tenho visto a meta de erradicar a pólio unir pessoas de maneiras que jamais poderia imaginar.

Na África e na Ásia, rebeldes fizeram acordos de cessar-fogo, os mujahedeen do Afeganistão e os imams da Nigéria, o Paquistão e a Índia publicamente vacinaram crianças contra a pólio. Vimos pessoas que jamais poderíamos imaginar prestar apoio à nossa meta.

Lembro de uma reunião de uma comissão do Rotary para erradicação da pólio na Índia, em que dois homens de diferentes secções muçulmanas estavam presentes e para quem todos os olhares estavam voltados.

Mais tarde, alguém me explicou que os dois eram tio e sobrinho, com tremendas diferenças religiosas, que frequentemente falavam mal um do outro na mídia. Em qualquer outro dia, esses dois jamais ficariam a menos de cem metros de distância um do outro.

Mas lá estavam eles, na mesma sala, trabalhando juntos pela mesma causa, até mesmo trocando saudações — o tipo de respeito que temos com pessoas de diferentes gerações em nossa parte do mundo.

Nossa meta é a erradicação da pólio e nós estamos quase lá.

Mas quando ouço histórias como essa, fico surpreso em ver o quanto conseguimos realizar ao longo do caminho.

Acredito que o Rotary nunca mais será o mesmo.

Como sempre digo, graças ao Pólio Plus o mundo descobriu o Rotary e os rotarianos descobriram a si mesmos.

Então, quando voltarem aos seus distritos e disserem que estamos promovendo a *Paz Através do Servir*, falem com confiança.

Quando conhecerem alguém que ainda não é rotariano, vocês devem fazer mais do que apenas dizer que estamos promovendo a *Paz Através do Servir*. Vocês precisam explicar exatamente como estamos fazendo isso.

Se as pessoas com quem estiverem falando forem inteligentes e honestas, elas entenderão o que quer dizer e acreditarão em você.

E se elas forem qualificadas para entrar no Rotary, por que não ir um pouco além e convidá-las para irem a reuniões do Rotary com vocês, para que vejam o Rotary com seus próprios olhos? Por que não?

Meus irmãos e irmãs em Rotary, *Paz Através do Servir* é um conceito que faz parte de nossas vidas. Já estamos engajados nesta ideia; tudo o que precisamos fazer é continuar por todos os dias de nossas vidas.

Neste ano rotário, peço novamente que *Conheçam Si Mesmos para Envolver a Humanidade*. Encontrem o amor e os recursos de que precisarão para o trabalho à frente. E ao servirem como governadores eleitos, não passem seu tempo apenas afinando seus instrumentos, pois a hora de tocar a sua música está preste a começar.

Peço que sigam em frente, tentem, deem o melhor de si.

Porque, como escreveu o poeta Robert Frost:

A floresta é adorável, escura e funda.
Mas vocês têm promessas a cumprir,
E milhas a trilhar antes de dormir,
Milhas a trilhar antes de dormir.

Obrigado.



ROTARY INTERNATIONAL®

One Rotary Center

1560 Sherman Avenue

Evanston, IL 60201-3698 EUA

www.rotary.org